ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1953 N.º 11.005

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Política de unidade nacional

A política de unidade de todas as parcelas de território português, desde o continente metropolitano às mais afastadas províncias de Além-Mar, que tem encontrado no actual ministro do Ultramar um enérgico defensor, teve agora mais um notável impulso. O estabelecimento de exames de aptidão no Ultramar, correspondendo às justas aspirações da juventude escolar das nossas províncias ultramarinas, vem, na realidade, contribuir para uma mais estreita intimidade dos Portugueses que vivem distanciados geograficamente, mas que se encontram cada vez mais próximos, pelos sentimentos e por uma crescente comunhão de interesses.

O decreto, elaborado em conjunto pelas pastas do Ultramar e da Educação Nacional, previa a realização dos exames de aptidão nas cidades de Mindelo, Luanda, Lourenço Marques, Goa e Macau, para efeito de matrícula nas Universidades, na Escola Superior Colonial e nas Escolas de Belas-Artes.

Deste modo, os estudantes que hajam concluído os seus estudos liceais em Cabo Verde, Angola, Moçambique, India Portuguesa e Macau não terão de suportar mais os encargos de nova deslocação, em condições incertas e de resultados problemáticos, quando resolverem ascender ao ensino superior. O seu destino decidir-se-á in loco, *sem mais inconvenientes e muitas vezes incomportáveis deslocações.*

As normas estabelecidas no referido diploma, ditadas por um louvável espírito de simplificação, embora rodeadas por todas as cautelas aconselhadas pela necessidade de defender a seriedade desses actos, vêm facilitar assim o acesso dos jóvens portugueses que vivem no Ultramar aos mais altos graus do ensino, em que a sua entrada constituía sempre um problema, principalmente antes de adquirida a certeza da admissão nas escolas escolhidas.

Segundo as disposições do mesmo decreto, os exames de aptidão no Ultramar constam somente de provas escritas, para o que serão elaborados pontos especiais pelo Ministério da Educação Nacional e pela Escola Superior Colonial.

Devendo principiar, simultaneamente, em todas as referidas cidades ultramarinas, no primeiro dia útil de Setembro, a realização destes exames de aptidão ficará apenas dependente, quanto a prazos de inscrição, admissão, a locais para as provas e outros aspecto de expediente, de despacho dos respectivos governadores.

Em cada uma das cidades mencionadas funcionará um juri especial

(Continua na página central)

O REI DIVERTE-SE — Frederico IX da Dinamarca ri despreocupadamente durante a representação de uma comédia no palácio real de Copenhague. O rei da Dinamarca é um apaixonado do mar e da vida ao ar livre, e um espírito culto com um temperamento espontaneo e quis que os filhos fossem educados no seu exemplo, simples e enérgico

A Rússia
rejeita as condições para uma conferência dos Quatro Grandes?

LONDRES, 23—Os círculos diplomáticos londrinos disseram hoje, depois de terem estudado um artigo da «Pravda», que a Russia parece rejeitar as condições ocidentais para a proposta conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.

O artigo da «Pravda» denuncia o projectado encontro como «uma tentativa para se apressar a criação do Exército Europeu».

Uma passagem altamente significativa do artigo da «Pravda», segundo se pensa em Londres, é aquela que põe em relevo ser uma das primeiras tarefas das quatro potências redigir o tratado de paz alemão.

Esta é uma reafirmação da anterior posição russa—há muito rejeitada pelo Ocidente—de que o tratado de paz deve ser assinado antes da eleição de um governo de toda a Alemanha.—R.

*

PARIS, 23—Círculos oficiais do Governo francês disseram que o artigo de hoje da «Pravda» sobre a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Washington indica que a União Sovietica rejeitaria o convite ocidental para a realização de uma conferência dos «quatro ministros dos Negócios Estrangeiros sobre a Alemanha e a Austria.

A redacção e o tom de não compromisso do artigo da «Pravda» indicam uma vez mais que a chamada ofensiva de paz sovietica fora desencadeada por razões tacticas, em vez de representar um desejo verdadeiro de conseguir uma liquidação com o Ocidente, disseram aqueles círculos.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês recusou-se a fazer qualquer comentário oficial antes do artigo ter sido estudado em pormenor.—(Reuter.

Desmentido dum boato
respeitante a Churchill

LONDRES, 23.—Fontes autorizadas desmentiram a noticia publicada num jornal de Paris segundo a qual o primeiro-ministro britanico, sir Winston Churchill, se encontra paralitico.

Pessoas amigas do primeiro-ministro dizem que este está a fazer exercícios normalmente. Nunca anda com rapidez, pois tem 78 anos, mas não existe qualquer sugestão de que o seu estado físico tenha piorado nas ultimas três semanas.

Na sua residência de Chartwell não há elevador, de modo que sir Winston Churchill é obrigado a descer e subir todos os dias as escadas, uma coisa que ele detesta, mesmo quando está de perfeita saude, disse um amigo do primeiro-ministro.—(Reuter).

A GUERRA DA COREIA

Deve ser anunciada hoje
a data para a assinatura do armistício

Terminou a demarcação dos mapas da nova linha de batalha

PAN-MUN-JON, 23.—Os observadores em Pan-Mun-Jon acreditam que a data para a assinatura do armistício na Coreia será anunciada hoje. Os oficiais de ligação comunistas e das Nações Unidas encontrar-se-ão hoje de tarde, segundo informou um porta-voz das Nações Unidas. O encontro tinha sido originalmente marcado para as 13 horas (hora local) mas, a pedido dos comunistas, foi adiado por duas horas. Tais encontros fazem prever a realização de uma sessão plenária dos negociadores da trégua. Espera-se que a próxima sessão plenária será para anunciar a data da cerimónia de assinatura da trégua.

Todos os desenvolvimentos em Pan-Mun-Jon sugeriram que os oficiais de estado-maior de ambos os lados tinham terminado a demarcação dos seus mapas da nova linha de batalha tal como se encontra depois da recente ofensiva comunista na frente central. Se assim for, o principal obstáculo a uma trégua foi removido.

Uma equipa especial de oficiais de estado-maior aliados encontrou-se hoje de manhã com oficiais de estado-maior comunistas numa sessão secreta. Alguns observadores pensam que a reunião teve por fim preparar os pormenores da cerimónia de assinatura.

Algumas centenas de operários comunistas estavam ainda a trabalhar apressadamente dando os ultimos retoques no pavilhão do armistício onde se realizará a cerimónia. Mas, entre os observadores havia a forte convicção de que, no caso de o armistício ser assinado, ele não trará a paz ou mesmo uma trégua duradoura.

Pyun Yung Tai, ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, que declarou ontem: «não respeitaremos qualquer implantação do armistício», foi hoje informado da preocupação que provocara a sua declaração na Camara dos Comuns. O ministro sorriu e disse: «Penso nos assuntos e não nas personalidades». Acrescentou que não recebera qualquer comunicação da

(Continua na ultima página)

Os Americanos estão dispostos
a intervir na questão do Egipto e a financiar o rearmamento dos países do Médio Oriente

Foi do Cairo que veio a primeira noticia de que os Estados Unidos estão dispostos a financiar o rearmamento do Médio-Oriente e que a Grã-Bretanha protestaria contra essa iniciativa isolada dos seus aliados. O local excentrico de onde veio a informação—seria natural que se tornasse conhecida por qualquer indiscrição de Washington—parece indicar que se trata de uma sondagem diplomática dos americanos e não de uma decisão firmemente tomada pela Secretaria de Estado. Seja como for, trata-se de um acontecimento de inegável importancia que deve obrigar os dirigenets britanicos a reflectir sobre as suas consequências.

Não há duvida que a sondagem americana tem por objectivo dar uma finalidade ás conversações há tanto tempo em curso sobre o canal de Suez. Segundo o que se diz no Cairo, é evidente que há maneira de alcançar esse objectivo.

No fundo, a Grã-Bretanha reconheceu já que a base militar do Suez, nas actuais condições, tem a sua importancia bastante diminuida pelo facto de ser necessário manter nela importantes contingentes de tropas estrangeiras contra a vontade do povo egipcio. O Governo britanico declarou que

(Continua na 3.ª página)

Crime político na Síria

BEIRUTE, 23—Mohamed el Abbud, antigo ministro das Finanças do Líbano, foi vitima de um atentado. Na altura em que entrava na Presidência da Republica, foi atingido por quatro balas no abdomen. O agressor está preso. Crê-se que é amigo do adversário de Abbud na circunscrição de Akkar, onde haverá eleições legislativas no domingo.—(F. P.).

O PORTO pelo telefone

Num incêndio sem importância morreu um rapazito

PORTO, 23.—Esta manhã manifestou-se incêndio numa loja de bolsas e miudezas na Rua Serpa Pinto, 731. Deu causa ao sinistro o proprietário do mesmo, Abel de Lima Castro que ao derreter uma pequena quantidade de cera num fogão a petróleo, a mesma inflamou-se, espalhando-se pelo chão. Arderam parte de um balcão e algumas fazendas.

Os Sapadores Bombeiros compareceram, extinguindo o fogo com o auxilio de uma agulheta. Ao ser dado o incêndio como dominado, contràriamente ao que se esperava, os bombeiros encontraram inanimado, ao fundo da loja e caido junto a uma porta, António Alves de Lima, de 12 anos, que ali trabalhava como marçano. Conduzido no carro dos Sapadores ao hospital, o rapazito morreu ao dar entrada na enfermaria.

Procurando uma explicação da triste ocorrência, os bombeiros declararam que ao chegarem ao local do incêndio, imediatamente inquiriram se no estabelecimento estaria alguém, tendo-lhes sido respondido negativamente, isto é, com a atrapalhação do sinistro, o proprietário esqueceu-se do pobre rapaz, que morreu asfixiado pelo fumo.

Almoço de funcionários aduaneiros

Mercê de um concurso recentemente realizado, foi promovido a chefe de serviços o dr. Manuel Ribeiro da Costa que, durante alguns anos, foi secretário da comissão administrativa da Alfandega do Porto. Hoje, num almoço, despediu-se daqueles que consigo trabalharam. Estes, numa demonstração de amizade e reconhecimento, ofereceram-lhe um valioso objecto de arte, em prata.

Bebeu um tóxico por engano

Na sala de observações do hospital da Misericórdia deu entrada o electricista Manuel António de Abreu, de 46 anos, casado, residente na Rua Moreira da Assunção, n.º 7, o qual ingeriu, por engano, certa quantidade de produto tóxico para os ratos.

A LONDON GUARANTEE

é uma Companhia Inglesa de Seguros

P. da Figueira, 18-3.º, Dt.º — Tel. 25958

UMA LUFADA DE AR NOVO

é o que o «DIARIO DO AR» traz à rádio Portuguesa por ser

- um programa novo e arejado, diferente de todos os outros
- um programa feito por gente competente e dinâmica
- um programa fresco, jovial e espirituoso.

Na onda de Rádio Clube Português, todos os dias das 18 às 18,45 a partir de 9 de Agosto, «DIARIO DO AR» apresentará as últimas notícias, um rádio-romance, numerosas páginas de desporto, cinema, artes e letras, humorismo crítica, assuntos femininos, crónicas variadas... tudo profusamente ilustrado com IMAGENS SONORAS!

Direcção de Jacinto Ramos

Todos prestarão ouvidos ao que dirá o

DIÁRIO DO AR

Um programa feito com a colaboração da

OVIC

Rua do Ouro, 266 LISBOA

Agência de Publicidade e Fomento de Vendas

Visita de ministros

ao campo de instrução de Santa Margarida

O sr. general Abranches Pinto e engenheiro Frederico Ulrich, respectivamente, ministros do Exército e das Obras Publicas, partiram esta manhã de avião para uma visita ao campo de instrução militar de Santa Margarida. No mesmo avião seguiram também o chefe do estado-maior das Forças Armadas, vice-almirante Ortins de Bettencourt, o general Santos Calado, director da arma de Engenharia, e o coronel de estado-maior Beleza Ferrás, do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

No campo de Santa Margarida, estas individualidades foram recebidas pelos sr. general Pinto Ribeiro e brigadeiros Domingues e Almeida Ribeiro, que os acompanharam na visita.

Os ministros e a sua comitiva regressaram á tarde a Lisboa.

Moradias na Encosta da Ajuda

Como informamos em anuncio do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que publicamos noutro local, encerra-se dentro de oito dias o prazo do concurso, para distribuição das moradias do Bairro do Restelo, á Encosta da Ajuda. Essa distribuição far-se-á em conformidade com o rendimento do agregado familiar dos pretendentes que, dentro do mesmo prazo, deverão actualizar os documentos já entregues, acrescentando-lhes, nomeadamente, informações sobre rendimento e composição do agregado familiar e numero e idade dos filhos. Os impressos respectivos podem ser solicitados nos sindicatos nacionais ou, tratando-se de funcionários publicos, na Secretaria Geral do Ministério das Corporações, para serem entregues, depois de preenchidos, na Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas.

EXAMES

Alunos distintos apresentados pela ESCOLA ACADEMICA (Palácio Condes de Pinhel—Largo do Conde Barão) que obtiveram dispensas das provas orais na presente epoca

1.º Ciclo dos Liceus:

Liceu de Passos Manuel — A. Castanheira de Sousa — 18 V.

Liceu de Camões — Marceano Paulino—17 V.; Eduardo Guia — 17 V.; Nunes Oliveira — 16 V. e João Luis Oliveira — 16 V.

3.º Ciclo dos Liceus: (Exames por disciplinas):

Liceu de D. João de Castro — Luis Fonseca, em Latim — 17 V., Org. Politica — 16 V., Filosofia — 16 V.; Jorge Pinto, em Org. Politica —19 V.; Manuel Augusto, em Org. Politica—16 V.

Liceu de Pedro Nunes — José de Sousa Mendes, em Latim — 18 V., Org. Politica — 16 V., Filosofia — 16 V., Alemão — 16 V.; Bernardo Neuparth, em Org. Politica — 16 V., Filosofia — 17 V.; Leandro Marques, em Desenho — 17 V.

Liceu de Passos Manuel — António Pedro, em Org. Politica — 16 V.

Curso Comercial: (Exames por disciplinas);

Escola Ferreira Borges — Tomaz Saias, em Contabilidade — 18 V.; J. Reis Neto, em Português — 16 V., Tecnologia — 18 V.; Cesário Braz, em Matemática — 17 V.

Escola Veiga Beirão — Alberto Carreira, em Geografia — 16 V.; Carlos Ferreira, em Francês — 16 V., Português — 17 V.

Escola Patricio Prazeres — Carlos Nepomuceno, em Dactilografia — 18 V.

Foram ainda dispensados das provas orais os alunos do Ciclo Preparatório: Mário Baptista e Diogo Vieira, que fizeram exames na Escola Nuno Gonçalves.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

AOS FUMADORES!...

As acreditadas

CIGARRILHAS HAVANAS

«CUBANITOS»

encontram-se de novo à venda, como de costume, nas BOAS TABACARIAS

Agente importador:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, 18

LISBOA

CALOS

ACABAM PARA SEMPRE!

Não tenha contemplações com os calos. Acabou-se! Basta mergulhar os pés num banho oxigenado RADOX. Sairão *inteirinhos*, com as raizes. Procure hoje mesmo nas farmácias, drogarias e perfumarias.

RADOX

VOCÊ, SEM O SABER, PODE TER MAU HÁLITO

MANTENHA A SUA BOCA FRESCA O DIA INTEIRO

O MEIO EFICAZ para eliminar o mau hálito é o novo dentífrico Gibbs, porque contém clorofila *activa*, o mais poderoso desodorisante. Use-o regularmente e assim terá sempre um hálito puro o agradável

DENTÍFRICO COM Gibbs Clorofila

Combate a cárie
Fortalece as suas gengivas
Branqueia os seus dentes
Tem um sabor delicioso

USE-O DE MANHÃ E À NOITE, E DEPOIS DE CADA REFEIÇÃO

Agentes - Fabricantes - Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém - Portugal

53-CL-02-605

Monumentos históricos
vandalicamente desrespeitados
no distrito de Viseu

VISEU, 21—Continua o desrespeito aos monumentos nacionais, que se encontram pelas serranias da Beira.

Depois da Pedra da Escrita, de Gumici, a que se referiu Aquilino Ribeiro, nas «Arcas Encoiradas», e das arcas de Braldeia e Fial vandálicamente destruidas, o sr. padre Donato de Almeida e Cunha, pároco da Queiréga, chamou a atenção das autoridades para o que se passa com a Orca de Juncais, sobre a qual avançaram as paredes divisórias das novas glebas do antigo baldio e que pela acção das chuvas e certamente dos pastores tem as pinturas a vermelho quase desaparecidas.

Nem os passos do dr. Leite de Vasconcelos, dados até ali, da sua aldeia de Mondim, no intuito de estudar o monumento, nem tampouco o que, mais tarde, escreveu o rev.º dr. Manuel da Gama, chegaram para convencer os ambiciosos proprietários do respeito pelas construções dos nossos primeiros povoadores.

Oxalá a Camara de Vila Nova de Paiva e a Guarda Republicana tomem a seu cuidado o que ainda resta do megalito.

CONCURSO LITERÁRIO
do «Boletim da Casa do Alentejo»

A entrega dos prémios aos primeiros classificados do Concurso Literário do «Boletim da Casa do Alentejo» será feita em Outubro próximo, em sessão especial, a realizar na Casa do Alentejo. O juri, que é constituído pelos srs. drs. Vítor Santos e Francisco Valente Machado, e Fausto Gonçalves, já iniciou a leitura dos trabalhos, e em breve procederá á respectiva classificação.

OS AMERICANOS E O PROBLEMA DO EGIPTO

(Continuação da 1.ª página)

está disposto a garantir a distancia, a segurança dessa base que protege uma artéria vital de comunicações, desde que o Egipto demonstre que está em condições de assegurar a sua defesa imediata, em caso de ataque, e adira a um pacto do Médio-Oriente.

Esta atitude é muito mais maleavel do que a que fora adoptada anteriormente pelo gabinete de Londres que se limitava a predizer: haverá um pacto do Médio-Oriente e a Grã-Bretanha colaborará com todos aqueles que estiverem dispostos a participar na sua aplicação. Mas este progresso inegável no sentido de uma solução do problema não basta para levar os dirigentes egipcios a concordar com as novas sugestões britanicas. A vaga de nacionalismo que varre o Egipto é tão forte que nenhum governo no Cairo está em condições de negociar sobre a evacuação da zona do Canal. Esta tem de ser conseguida, sem quaisquer compensações ou compromissos prévios.

Nada garante que o Egipto, com a retirada dos Ingleses, adira ao Pacto do Médio Oriente

A este respeito não pode haver duvidas nem ilusões. O povo egipcio obrigaria a demitir-se qualquer governo que negociasse préviamente a entrada do seu pais no pacto do Médio-Oriente, antes da retirada incondicional das tropas britanicas que se encontram na zona do Canal.

Aludindo a esse sentimento Carl Schmid dizia-me: «A Alemanha quer ser livre para se incorporar livremente na Europa. Da mesma maneira o Egipto quer primeiro ser livre para depois decidir da sua entrada no pacto do Médio-Oriente».

No debate diplomático que se trava á volta deste problema são de admitir todos os argumentos. Pode dizer-se que nada garante que o Egipto, depois da retirada dos Ingleses, dê a desejada adesão ao pacto previsto. A lógica é impotente para destruir as razões emocionais que condicionam a evolução dos acontecimentos naquela região do globo. Quando um homem está decidido a deitar-se de uma janela como o Egipto está decidido a conseguir pela força a sua independência total, as concessões que lhes fizerem para impedir que ele se suicide serão sempre inuteis

A confirmação da diligência americana significa, porém, que os Estados Unidos resolveram intervir, de forma activa e directa, na questão. O seu raciocinio é simples e compreensivel. O financiamento do rearmamento dos países árabes—pois não se trata apenas do Egipto mas de todos os países árabes do Médio-Oriente—implicaria a presença de missões militares americanas naquela região e seria, portanto, o ponto de partida para uma intervenção indirecta. Os peritos americanos velariam para que fossem gastas licitamente as importancias concedidas para aquele efeito. A sua influência, que é agora apenas económica e financeira, passaria a ser organica.

Seria muito vantajoso que os Ingleses colaborassem na defesa do Médio Oriente

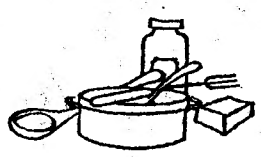
Entretanto, ninguém, certamente, se recusa a aceitar que seria extremamente vantajoso que os Ingleses colaborassem directa e activamente na organização da defesa do Médio-Oriente. Por muito conservadora e carregada de ilusões que seja a sua interpretação dos acontecimentos que estão a registar-se nos países árabes, essa interpretação assenta numa longa experiência. Os Americanos são os primeiros a reconhecer que não dispõem de equipas de técnicos em numero e com a idoneidade necessária para vencerem as inumeras dificuldades que encontrariam no seu caminho.

A politica de Washington no Médio-Oriente assenta, essencialmente, em opiniões preconcebidas e numa simpatia confessada por todos os movimentos de emancipação nacional. Falta-lhe a base sólida do empirismo britanico que não pode ser, de um momento para o outro, substituida pelo dinamismo dos seus dirigentes e representantes.

Além disso, é necessário saber se se trata de um impulso subito, valido apenas durante um ano ou um ano e meio, ou de uma orientação meditada em Washington. A opinião publica americana cada vez manifesta uma relutancia maior para aprovar os sucessivos compromissos e garantias que o seu governo prodigaliza. Esta oposição sentimental está a ser explorada por aquilo a que o «New York Times» chama «a ala Neanderthal do partido republicano» aos isolacionistas extremistas.

Os Europeus receiam a estratégia periférica, defendida por um vasto sector da opinião publica nos Estados Unidos, a qual implicaria o abandono da Europa, no caso de um novo conflito mundial. Essa concepção, embora vagamente, pode considerar-se ainda internacionalista. Mas há americanos que defendem o critério de que o seu país deve escolher abandonar as alianças, segundo os beneficios que estas podem dar-lhes. Se essa tendência acabasse por prevalecer desapareceria, para sempre, a confiança que está na base das alianças e da colaboração internacional.

BERNARD BEGUIN

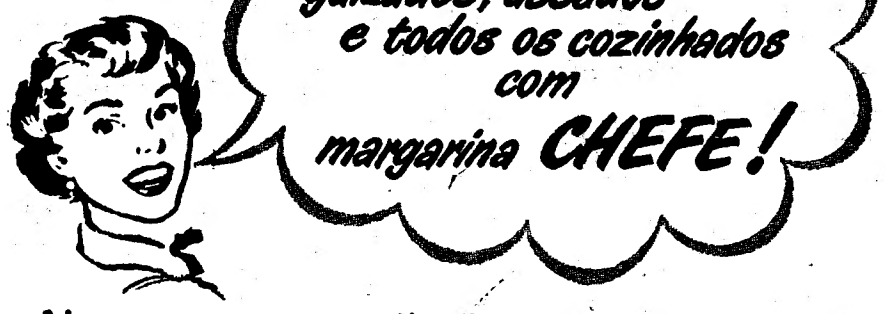


MARGARINA
CHEFE

PREÇOS
5,50
3,00

A ÚNICA GORDURA QUE LHE GARANTE ...

- Composição **rigorosamente vegetal.**
- **Embalagem em papel de alumínio:** protecção completa contra contactos externos.
- **Paladar excepcional** que torna um simples guizado, assado, etc. num manjar requintado.



* No pão e em grelhados use **EXTRA!**

* Faça folhados com **PASTELARIA!**

CHEFE a margarina «*talhada*» para a cozinha portuguesa

Sinta-se fresca o dia inteiro com

Sno-Mist

UM PÓ DESODORANTE QUE REGULARIZA A TRANSPIRAÇÃO E ELIMINA O CHEIRO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo, Fernando Gusmão, Sales Ribeiro, Rogério Paulo, Carlos Wallenstein, Oscar Acursio, Madalena Sotto, Lily Neves e Aida Baptista participam do desempenho da peça «A morte do caixeiro-viajante», em ensaios no Teatro Monumental.

—No dia 10 de Agosto seguem para as ilhas a equipa técnica da companhia de comédias Vasco Santana e os artistas Pepita de Abreu e Holbeche Bastos. Dias depois seguirá o restante elenco. Esta companhia, no seu regresso a Lisboa, deve ir para o Variedades.

—A temporada de Inverno, no Teatro Apolo, deve inaugurar-se com uma companhia de comédia, seguindo-se uma de revista.

—Da reunião ontem efectuada no Teatro Apolo, dos elementos da Sociedade Teatro Alegre, Limitada, parece ter ficado assente em principio que naquele teatro se fará a reposição da revista «Lisboa Antiga» num periodo de dez dias, seguindo-se uma digressão pela Provincia com uma estadia no Porto.

—No passado dia 13, a companhia de revistas, operetas e comédias da Sociedade Teatral Limitada, representou no Teatro Restauração, de Luanda a opereta «Rosa Brava». A revista «Aguenta-te Zé» deu 5 representações e aquela opereta deu 6, incluindo duas que foram subsidiadas pelas entidades oficiais. No dia 19, em terceira récita de assinatura, foi á cena a comédia «Dois maridos em apuros». A companhia embarcou para Nova Lisboa no vapor «Angola» na terça-feira 21, onde se estreia com a revista «Aguenta-te, Zé».

—O actor Miguel Orrico recebeu de uma firma produtora de filmes de S. Paulo (Brasil) uma proposta para exercer as funções de ensaiador.

—Deve ter embarcado ontem para S. Paulo, ido do Rio de Janeiro, onde terminou os seus contratos, o actor João Villaret.

Primeiras exibições

«Quem vai á guerra», no Império

Mais uma parelha cómica nascida em Hollywood. Trata-se de Joe e Willie, dois soldados americanos, que durante a ocupação da Itália, passam o seu tempo entre as trincheiras e os braços das belas Napolitanas. Uma das finalidades desta farsa é, indubitávelmente, fazer-nos rir. E consegue-o plenamente, pois que a acção decorre dentro de situações as mais imprevistas. A comicidade dos principais intérpretes faz rir o publico.

Por outro lado, o realizador Alexander Hall tenta provar, no meio de toda esta confusão da gargalhada, que a guerra é uma *anedota* permanente, que *aquilo* lá nas trincheiras é uma brincadeira constante e que os soldados americanos nunca morrem... Depois no fim temos a moral da história: «mais vale estar na *frente* do que gozar uma licença».

Não vale a pena falar aqui em influência psicológica do cinema. Só diremos que este filme, inocente na sua aparência, é mais um dos subtis soporiferos que Hollywood exporta periódicamente.

Pode ser que filmes como este tenham bom publico na América. A sala do Império estava por metade...

Agradáveis complementos.—*Visor 30.*

«Londres á meia-noite»

esta noite, no São Jorge

«Londres á meia-noite», que esta noite se estreia no São Jorge, é um filme de caracteristicas, filiado na série Bulldog Drummond e constitui mais um capitulo da história da famosa Scotland Yard, a mais perfeita e a mais completa organização policial mundial, cuja mecanica e cujos processos são devassados nesta pelicula. «Londres á meia-noite», produzido pela Metro, vai assim prender a atenção do nosso publico, através de uma novela magistralmente cinematizada por Victor Saville. Temos, desta maneira, na tela do São Jorge mais um filme magnifico, filme de movimento, em que se destaca a figura de Walter Pidgeon, ao lado de Robert Beaty, Margaret Leighton e outros. Não será exagerado afirmar-se que «Londres á meia-noite» se destina a um êxito certo.

Maria do Carmo

é homenageada esta noite

E' esta noite, ás 22 horas, que se realiza, no terraço do Ateneu Comercial de Lisboa, organizada pelo seu Nucleo dos Antigos Alunos, uma festa de homenagem a Maria do Carmo, artista do Teatro e da Rádio.

Entre os seus camaradas que colaboram na festa contam-se Julia Barroso, Tony de Matos, Maria Sidónio, Daniel Garcia, Consuelo Ullan, Fernando Ferreira, Dália Maria, Couto e Santos, o conjunto «Rapazes do Ritmo», e os locutores Rui Ferrão e Fernando Frazão.

Os convites podem ser adquiridos na secretaria geral do Ateneu, até á hora do espectáculo.

FILIPE PINTO

Desde segunda-feira, encontra-se internado, no Hospital de Santa Marta o apreciado cantador de fados Filipe Pinto, a fim de ser, possivelmente, submetido a uma intervenção cirurgica. Todos os seus amigos e admiradores lhe desejam as mais rápidas melhoras.

Uma comissão administrativa

para a Cooperativa dos Produtores de Leite de Mafra

A direcção da Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra pediu a demissão. O Governo, porém, considerou que é aconselhável entregar temporáriamente a direcção da referida Cooperativa a uma comissão administrativa, dada a natureza dos problemas a resolver para que a associação possa consolidar a sua posição, em beneficio dos produtores seus associados e do abastecimento publico.

Essa comissão ficou, assim, constituida por um engenheiro agrónomo da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas e por dois produtores com inteiro conhecimento dos assuntos que interessa encarar, durante a sua gerência o tempo minimo necessário para que, normalizada a vida da Cooperativa, possa promover-se a eleição de nova direcção.

Presidirá o engenheiro agrónomo Joaquim Pedro de Oliveira Parreira Bugalho Pinto, fazendo parte da comissão, como vogais, os produtores D. Maria Augusta de Barbedo Santiago Teixeira Botelho e Silvio Lucas da Silva.

ALIANÇA

com Irene, data e inscrição, perdida há dias. Gratifica-se bem.

Resposta á administração deste jornal.

Noticias de Abrantes

Serviços ambulantes de radiologia

ABRANTES, 23 — (Pelo telefone) — Esteve nesta cidade em comissão da Direcção Geral de Saude, com serviços ambulantes de radiologia, a fim de tirar micro-radiografias. No Tramagal foram observadas 1.541 pessoas, no Rossio ao Sul do Tejo, 907; em Abrantes e Alferrarede, 1.736 pessoas.

Exames de instrução primária

Requereram exames da 3.ª classe 719 alunos, mais 111 que em 1952 e da 4.ª classe 466, mais 74 que em 1952. Os exames da quarta classe continuam ainda a efectuar-se perante 7 juris, sendo 4 masculinos e 3 femininos.

Récita de caridade

Esteve nesta cidade, onde deu um espectáculo de beneficencia a favor da Casa da Criança, a secção de teatro e variedades da revista «Flama». O Teatro de S. Pedro estava completamente cheio. Usaram da palavra antes do espectáculo o rev. Freire Diogo Crespo, que proferiu uma brilhante palestra sobre a caridade.

Assuntos de interesse local

Seguiram para Lisboa o presidente da Camara, sr. major Manuel Machado, e o vereador dr. Moura Neves, que vão avistar-se com vários membros do Governo, no sentido de poder proceder á ocupação do bairro para familias pobres inaugurado em Maio do ano findo, do aumento do caudal do abastecimento de águas á cidade, cuja deficiência está a causar sérias preocupações, assim como da instalação da nova escola técnica.

Caxixo Estoril TEL. 730

HOJE Quinta-Feira, 23

Duas atracções internacionais de um êxito clamoroso

O artista que faz a caricatura, a pantomima, imita, fantasia, chora, ri, canta, baila e assobia com tal poder sugestivo que o espectador fica suspenso da magia da sua arte maravilhosa

PEPE IGLEZIAS — «EL ZORRO»

no seu interessante e cómico **«sketch» «QUE RISO ME DÁ O MEU RISO»**

O «BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA» nas suas danças caracteristicas caucasianas, georgianas e ainda clássicas, com a cantora **«VERA TZERENZIEVA»**

PEPE IGLEZIAS só se exibe no *RESTAURANTE, devido ao esforço do seu trabalho*
PREÇOS—No «RESTAURANTE», entrada 10$00 — No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», consumo minimo 40$00 — incluidas as taxas. (Para adultos)

AMANHÃ, Sexta-Feira, 24

ESTREIA no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB» do pianista animador

VICTOR ALLOGGIO

SÁBADO, 25

PONTO ELEGANTE DE REUNIÃO no «YACHT-CLUB» (ao ar livre)
(Marcam-se mesas)

NÃO PERCA ESTE BELO ENSEJO DE GOZAR O FRESCO NESTAS NOITES ENCALORADAS DE VERÃO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é um conjunto deslumbrante de atracções e de curiosidades enquadradas no mais belo parque da cidade
O cenário admirável das suas árvores gigantescas e centenárias banhadas de luz feérica completam o espectáculo surpreendente que todas as noites se apresenta em Palhavã
MAIS DE 1 MILHÃO DE HABITANTES
se deliciaram e aplaudiram o mais grandioso cartaz da capital

Visite a Feira de S. Bento

que HOJE lhe oferece um festival de natação, na piscina do C. N. N., ás 21.45 horas, da série da 1.ª QUINZENA LISBOETA ✱ Entrada 1 ESCUDO Pelas ruas de S. Bento, 209, e de S. Bernardo, 105 ✱ Amanhã: mais uma sessão de cinema (2.ª) com filmes culturais e de propaganda cedidos pela EMBAIXADA AMERICANA ✱ São espectáculos DE GRAÇA por oferta aos srs. visitantes!!! ✱ No sabado: inauguração do lindo «stand» das MISSÕES DO ESPIRITO SANTO e da sua TOMBOLA DE CARIDADE ✱ Sempre atracções e novidades!

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSOS DE CONFIANÇA—O sr. José Batista Pires Martins, Calçada de Santana, 51, 2.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que abusivamente lhe foi empenhar 2 cordões de ouro e 4 meias libras, gastando o dinheiro em seu proveito. O sr. José Noronha Cabral da Camara, Rua Actor Taborda, 38, 2.º, queixou-se contra um individuo a quem emprestou uma máquina fotográfica, no valor de 5 contos e que ele foi empenhar.

CASAS A PRESTAÇÕES — Continuam diáriamente a aparecer queixas no Torel contra o gerente da Agencia de Fomento Europeu de Construção Civil, Limitada, Francisco Vieira. Hoje apareceu mais uma queixa do sr. Albano Paulo, Rua Rodrigo Sampaio, 146, 5.º, que ficou lesado em 27 contos.

EMPREGADO INFIEL — O sr. Luis Lima Ferreira, representante da firma Cortatipo, Limitada, Rua da Arrabida, 108, queixou-se contra um empregado que acusa de, por meio de viciação de documentos respeitantes a pagamentos, cobrança e depósitos bancários, defraudar aquela firma em 80 contos, quantia até agora apurada.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA A' RUA—Caiu da janela do 2.º andar de um predio da Estrada de Chelas, 14, á rua, Maria José Queirós, de 93 anos, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

DOENÇA MORTAL — O empregado comercial Amadeu Filipe da Silva, de 47 anos, residente na Rua Possidonio da Silva, 68, loja, adoeceu esta madrugada num «café» de Moscavide, onde se encontrava. Conduzido ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

COM UM BRAÇO ESFACELADO—Alfredo Pascoal, residente em Alinho, Sintra, de 28 anos, jornaleiro, quando viajava numa camioneta próximo da Malveira, devido a uma derrapagem, o veiculo foi chocar com uma arvore, de que resultou o pobre homem ficar com um braço esfacelado e contusões pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESCER DOS CARROS EM ANDAMENTO — Esta manhã, o servente Joaquim Magalhães, de 30 anos, Rua R. M., Venda Nova, a Benfica, ao descer dum carro em andamento na Estrada de Benfica, foi embater com um automovel que se encontrava parado, ficando muito ferido na cara. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COM AS PERNAS ESFACELADAS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, com as pernas esfaceladas, Berta Quaresma da Silva, de 7 anos, de Vale de Milhaças, Monte de Caparica, que próximo de casa, foi colhida por uma camioneta.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Lisboa Clube Rio de Janeiro, haverá, esta noite, baile com a colaboração do conjunto «Os Fatalistas».

EXCURSIONISMO

O Sporting Clube da Penha realiza, no próximo domingo, a sua segunda excursão anual, com partida da sede, na Rua da Penha de França, 77, ás 6 e 30, pequeno almoço em Vila Franca de Xira, travessia da Ponte Marechal Carmona, e visitas a Porto Alto, Alcochete, Montijo, Moita, Palmela, onde será o almoço, Outão, Portinho da Arrábida, Santana, Sesimbra, Cabo Espichel e Torre da Marinha.

«NOITE DA CHITA»

No próximo sábado, ás 21 e 30, realiza-se, na sede do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, na Rua A, 10, 3.º (á Calçada do Poço dos Mouros), uma festa, intitulada «Noite da Chita», de homenagem á sua princesa do Concurso de Chitas. Haverá um acto de variedades, com artistas do teatro e da rádio, baile, fados e guitarradas.

TRIBUNAIS

Gatuno condenado na Boa Hora

No 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Amorim Girão, foi julgado Fernando Manuel Correia Pinto, de 24 anos, solteiro, trabalhador, que, desde Dezembro de 1952 a Abril do corrente ano, subtraiu do chalé Santa Isabel, em Santo Amaro de Oeiras, pratas, talheres, louças e outros objectos, no total de 49.310$00, objectos estes que empenhou em seu nome.

O tribunal, em resposta aos quesitos, deu o crime como provado, mas na importancia de 20 contos, e, atendendo a diversas atenuantes, o reu foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 4 meses e meio de multa a 15$00 por dia e mais mil de imposto de justiça.

«Elá não gostava do patrão»

Esgota a lotação do **TEATRO MONUMENTAL**

E faz rir pessoas de todas as idades

Já fez 13 anos? Tem 70 anos?

Então vá passar uma noite divertida com

«Ela não gostava do patrão»

LUGARES BONS DESDE 5 ESCUDOS

JIM THORRE, o maior atleta dos nossos dias
revive num filme que interessa aos apaixonados do desporto

HOJE, no POLITEAMA

O CAMPEÃO IMORTAL, QUE GANHOU O PENTATLO E O DECATLO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1926, REVIVE NO CINEMA COMO UM EXEMPLO DE AMOR AO DESPORTO!

HOMEM DE BRONZE
— MAN OF BRONZE —

com BURT LANCASTER
PHYLLIS THAXTER, CHARLES BICKFORD

PRODUÇÃO

Realização de MICHAEL CURTIZ

SÓ PARA ADULTOS

NOITE DE ESTREIAS **MAXIME**

1.ª APRESENTAÇÃO DO SENSACIONAL E DINAMICO «SHOW»

Alô... Alô... Brasil!
COM A EXTRAORDINARIA BAILARINA-SAMBISTA **MADALENA**

A NOTAVEL PARELHA DE BAILE ACROBATICO
FABIOLA & WALTER

E O FRIZO DE ALUCINANTES GAROTAS
MULATAS DE FOGO DO BRASIL

NUMA VERDADEIRA E AUTENTICA **AGUARELA BRASILEIRA**

E, AINDA, TODO O GRANDIOSO ELENCO DO «MAXIME»

VIDA MUSICAL

1.º Festival de Musica Moderna

Organizado pelo Hot Clube de Portugal, e com o patrocinio do Rádio Clube Português, efectua-se, na segunda-feira, ás 18 horas, no Cinema Condes, o 1.º Festival de Musica Moderna, para apresentação das orquestras Fernando Albuquerque, Mário Simões, José Mesquita, Domingos Vilaça, e o quinteto do Hot Clube de Portugal, que fará a sua estreia.

Colaboram os artistas Canelina, Ana Maria de Almeida, Max, Helder Martins e Curado Ribeiro, com o seu conjunto, que faz, assim, uma reaparição considerada sensacional.

O quarteto do Grupo Coral da Faculdade de Letras, em espirituais regras, dirigido por Maria Germana de Medeiros, será um dos melhores momentos do espectáculo que terá locução de Armando Marques Ferreira e Pedro Moutinho, e que se completará com a projecção de um filme musical.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Agora é que são elas!»
SÃO LUÍS—«O tigre dos mares».
TIVOLI—«Eduardo e Carolina».
SÃO JORGE—«Londres á meia noite».
MONUMENTAL—«Veneração».
POLITEAMA—«Homens de bronze».
EDEN—«A rainha de Sabá».
IMPERIO—«Quem vai á guerra».
CONDES—«Rosa de Alfama».
ODEON e PALÁCIO—«Mulheres sem nome».
OLIMPIA—«Inferno nas alturas».
CAPITÓLIO—«Lola, a picanera».
TERRASSE—«O tesouro perdido».
LIS—«Sensação em San Reno'.
PROMOTORA—«Vagabundo dos sonhos».
BELEM-JARDIM—«Continente perdido».

100 HOMENS

Se representa todas as noites no Teatro Avenida a revista de grande êxito **«Agora é que são elas!»** interpretada totalmente por uma extraordinária companhiá feminina

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **«HOMEM DE BRONZE»** - POLITEAMA
DE HOJE: **«Londres à meia noite»** - SÃO JORGE

São Luiz — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
«O Tigre dos Mares»
A emocionante e audaciosa história da guerra submarina, com William Olden e Nancy Olson
(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30
Ultimas exibições de **A rainha de Sabá**
com o genial artista Gino Cerv. e Leonora Ruffo
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Telef. 64153-Bal. 64154
A's 21.30 ESTREIA
WALTER PIDGEON, Margaret Leighton e Robert Beatty em
Londres à meia noite
Um filme policial de superior classe
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
Mulheres sem nome
com Simone Simon e Gino Cervi
e a deliciosa opereta alemã
A 3.ª DA DIREITA
Espectáculo para adultos

CAPITOLIO — TEL. 27496
HOJE, às 21.30
Simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
Lola, a Piconera
(Nova Empresa) Uma grandiosa obra-prima espanhola, com JUANITA REINA, ao lado de VIRGILIO TEIXEIRA.
Em reposição — Só no Salão:
BASTA DE DINHEIRO
Só no Terraço:
Principe rebelde
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.30
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
Encontro com o destino
Um filme apaixonante
O crime não compensa
com Humphrey Bogart
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para maiores de 18 anos)
A's 15-18.15 (a preços reduz.) e 21.30
A deliciosa comédia
EDUARDO E CAROLINA
com Daniel Gélin e Anne Vernon

POLITEAMA — TEL. 20305
A's 21.30 — EM ESTREIA
A extraordinária obra prima de seguro exito total
Homem de bronze
com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15-18.15-21.30 — Telef. 22523
DESPEDIDA DE
Rosa de Alfama
O mais popular filme português com Alberto Ribeiro, Mariana Villar, Alves da Cunha, Aura Abranches, Costinha, etc
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15-18.15 e 21.30
(EM ULTIMAS EXIBIÇÕES)
RAY MILLAND no admirável drama da M. G. M.
Veneração
(NIGHT INTO MORNING)
(Espectáculo para adultos)

IMPÉRIO
A's 21.30, (Para maiores de 13 anos)
QUEM VAI A' GUERRA...
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
As aventuras burlescas de dois soldados americanos, com David Wayne, Marina Berti e Tom Ewell

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
O TESOURO PERDIDO
A tortura da carne
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15
Sensação em San Remo
Matar ou não matar
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
Chaimite
c/ Jacinto Ramos e Maria Mayer
(Espectáculo para adultos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

FOI UM ÊXITO DE GARGALHADA
A ESTREIA DE ONTEM NO

Para maiores de 13 anos — **IMPÉRIO**

TOM EWELL e DAVID WAYNE
são os impagáveis veteranos que têm as mais curiosas aventuras no filme

QUEM VAI À GUERRA...

com a deliciosa italiana MARINA BERTI
Um exclusivo
DOPERFILME

UM HOMEM LEMBRA

Meus Irmãos Africanos

por AUGUSTO CASIMIRO

Vivi ao meio deles, soldado que passa evitando a Guerra ou chefe que administra procurando fortalecer a paz. Devo ter pecado, porém, muitas vezes,—homem novo que a força e o poder de Mando, como a condição do tempo diverso, podiam perturbar.

O que importa é dizer o que me aproximou deles, lhes mereceu confiança e os aproximou de mim, deixando-me perceber como havia na sua alma forças bastantes, ignoradas, caluniadas ou que não sabiamos aproveitar, para realizarmos uma obra comum de alto sentido humano.

Ao branco, em Africa ainda hoje o perturbam o seu egoismo ou o seu orgulho. Nem todos possuem aquele amorável sentido, a inteligência ou a cultura que facilitam a compreensão e o Amor.

Mas a minha experiência, através de factos vivos, provou-me que podemos realizar,—e sei estamos realizando em muitos sectores, uma obra de cooperação capaz de exaltar e cada vez mais irmanar as duas raças. Falei de guerras com povos vencidos por nós depois de campanhas em que houve sangrentos combates e massacres.

Verifiquei o desassombro do espírito dos velhos guerreiros dizendo as razões da sua resistência ou a satisfação dos novos regimes. Sofri o silêncio de alguns que, refugiados na sua dor e no seu orgulho, se não tinham resignado ainda.

Vi a efusão amorável, a confiança, a dadivosa atitude dos que vinham para nós certos de que a nossa alma e a velha força tinham mudado de face e eram para eles,—agora,—protecção, justiça, beneficio. Acreditei no negro. Conheci a sua Alma á altura de todas as possibilidades e de toda a nobreza. Mais nobres em muita coisa, mais próximos dos grandes valores morais, que muitos doutras civilizações.

Lembro, de 1923 e anos seguintes, no Congo, a alvoroçada, grata reacção dos povos aos beneficios duma assistência médica miraculosa. Falo da primeira brigada contra a doença do sono e aqui evoco um morto que foi um magnifico obreiro de tal cruzada: o dr. Carlos de Almeida.

Já contei das lições que recebi de justa nobreza da alma negra, generosa e gentil mais do que eu fora, um momento, Chefe julgando do alto da minha força.

—Porque lembro estes passos?—Para justificar uma grande esperança e dizer o meu receio.—Nascem dias novos em Africa. Persistem em Africa muitas coisas já menos actuais. Alguns pensamos ainda os problemas da Colonização em termos de quantidade e riqueza apressada, em vez de os pormos, por toda a parte, em função de previsão, apostolado e justiça.

A alma dos nossos irmãos africanos está á altura de cooperar connosco em todas as tarefas necessárias a um grande futuro comum.

O que nos separa é pouco. O tempo duma geração basta para liquidá-lo.

E' preciso que essa liquidação se faça cooperando, servindo os comuns interesses, como filhos da mesma Nação.

Onde tal não suceder por nossa iniciativa, a irresistivel evolução realizar-se-á por si.

—E' preciso que não seja contra nós.

AUGUSTO CASIMIRO

VIDA citadina

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Um canhãozito ou dois...

Os países da América Central, mesmo da do Sul, são curiosissimos. A Venezuela, a Guatemala, as Honduras, o Chile, a Nicarágua, são para mim outros tantos mistérios. Faço mais ideia do que seja a Tailandia, por exemplo, do que faço ideia do que sejam estas terras. O Peru, confesso que é uma nação que me intriga. Porque é que chamariam assim a esse simpático Povo? Ás vezes vem-me a ideia esquisita duma nação com monco—*o* monco *do Peru. Creio que é a terra dos Incas, das civilizações muito antigas e misteriosas, mas onde se fala uma língua que eu entendo e onde os homens se parecem muito mais comigo do que um Chinês. Já conheci um Peruano que era um engenheiro distinto e uma pessoa muito agradável.*

Mas, francamente, não visiono o que será Lima, a sua capital. A Bolívia, o Paraguai, são outros tantos segredos para mim. Sei que Montevideu, capital, do Uruguai, é uma linda cidade e que os Uruguaios não toleram que os comparem a certos países da Europa com fama de civilizados. Sustentam que eles são melhores. Eu nunca lá estive e não posso saber quem tem razão. Do grande México conheço os chapéus e as cantigas, de notas na falsa *ou em* falsete, *que são originais como a* Yodle *dos montanheses suíços. O Walt Disney apresentou-me um* film *colorido dessas terras com índios, com* lamas *que são uma espécie de camelos pequenos e com chapéus mexicanos e cactos gigantescos e tudo isso ainda me aguçou mais a curiosidade. E damas—na minha idade não se dizem* mulheres tout-court—*e senhoras de se lhes tirar o chapéu mesmo dos mexicanos, de tamanho duma roda de automóvel!*

Ee eu não fosse um sedentário por motivos económicos, uma viagem que eu fazia—antes da outra, a grande—era á América Central e do Sul. E' claro que o Brasil esse conheço-o lindamente sem nunca lá ter estado. Mas é natural que um Português conheça o Brasil e se sinta profundamente brasilófilo. *Nós, mesmo os que nunca lá foram, devemos ter* saudades *do Brasil. Dos outros países temos apenas curiosidade.*

A Argentina é o país que eu conheço logo a seguir—pelos tangos, *pela carne congelada e ultimamente, pela malograda Eva Perón, pelo viuvo, o presidente, pelo* justicialismo *e pelas notícias que vêm nos jornais—e pela qual não felicito os Argentinos,—sobre o facto de eles estarem por um triz, a possuir também a bomba atómica. De Buenos Aires e do México vêm-nos livros traduzidos em espanhol, em que tudo, mas tudo que há de importante e escrito em qualquer tempo, nas línguas europeias está traduzido e editado nessas grandes e ricas terras. Conheço a sua literatura como conheço a literatura de Espanha. O meu desejo de lá ir não é a atracção do desconhecido como é o que me levaria ás outras terras americanas. E talvez seja por uma proximidade rácica que,—confesso,—teria mais interesse em ir a esses países do que em ver de perto a gigantesca, hegemónica, poderosissima América do Norte e a luminosissima Broadway, á noite. A grande América basta-me conhecê-la dos* films *de Hollywood. Conheço-a também dos isqueiros, das máquinas de fazer a barba, dos frigoríficos, dos cigarros, das comidas em conserva, dos sabonetes e dos* marines *que desembarcam em Lisboa. A América do Norte é uma vedeta internacional e toda a gente conhece as* vedetas *do seu tempo. A força de ela se impôr á minha atenção e de regular os meus destinos não tenho curiosidade de lá ir. Era a terra dos milionários e hoje é também a terra dos generais. Toda a gente, volta que não volta, vai á América. As notícias importantes relativas ás nossas pequenas terras europeias, vêm-nos de Washington. Eu recebo comida da América e dólar's e armas da América. Do Plano Marshall estou convencido que me cabem dois cent's pelo menos.*

E das armas cabe-me, pelo menos, uma pistola. A minha curiosidade está, pois, saciada. Assim como os Americanos ricos que vêm ver a Europa e pensam «vamos lá ver aqueles bárbaros», eu não sinto desejo nenhum de dizer «vamos lá ver aqueles hiper-civilizados». E' bem certo que só o desconhecido, o misterioso, nos atrai.

Contaram-me há dias, uma coisa curiosa, passada num desses países da América de língua espanhola, não sei qual, que é simpática.

Foi o caso que, depois da infeliz e deplorável guerra civil espanhola, refugiou-se num desses países, um general vencido. Era um velho com mais de setenta anos. Andava o homem como uma alma penada, na capital desse país a curtir a dolorosa amargura do exílio. Era um proscrito e, como todos os proscritos, um triste. E queixava-se, com lágrimas, da sua situação: —Estou para aqui, longe da pátria, sem nada que fazer, sem nenhuma função util, a vaguear como um espectro, roído de saudades...

Diziam-lhe:

—Mas porque não experimenta o general entreter-se em qualquer coisa, empregar a sua actividade?

—Qual o quê?—respondia o velho—Eu toda a minha vida a dediquei á minha profissão. Como era general de artilharia só sei coisas da minha arma, que era a minha paixão. Agora sou um corpo sem alma... Longe das tropas que comandei, longe de baterias e de canhões de que sabia alguma coisa... Aqui, não posso nada, não valho nada, não sei fazer nada...

Isto foi num «café». Escutavam as lamentações do velho general várias pessoas. O tom das suas falas, a sinceridade da sua amargura impressionava. «Pobre velho vencido»—pensaram.

E foi então que com imensa sinceridade, consolador e amistoso, um dos que o ouviam bateu-lhe no ombro, compadecido, e largou-lhe esta que vai mesmo em espanhol para lhe não tirar o sabor:

—Vaya, general! No estea triste!

E, depois de reflectir um momento, alvitrou com sinceridade:

—Diga, usted, general: —Porque no compra usted, um canoncito o dos y porque no se mete usted á trabajar por su cuenta?

O general não tinha, na verdade, pensado em adquirir uma ou duas pequenas peças de artilharia e trabalhar por conta própria... A pessoa que me informou não sabe se ele aceitou o alvitre.

AQUILINO RIBEIRO
figura do Chiado, á porta da Bertrand

A ALMA DO VELHO PORTUGAL

«Arcas encoiradas»

por *AQUILINO RIBEIRO*

São sempre vivos, palpitantes, pelo menos, na profusa riqueza da sua linguagem, os livros de mestre Aquilino. É só abri-los. Salta-nos logo ás narinas um olor forte de mato serrano, de estevas alpestres, de giestas a explodir oiro, nos caminhos vicinais. E não só é isso, o vento de largo traz-nos outros aromas, fortes e sádios, de trigo ceifado no seu cheiro de lavanda, daquele fumozinho, acre e azulado, que logo que a manhã reluz sobre os povoados, embiocados nos vales, parece ser um sinal de paz e de trabalho, e até mesmo o perfume verde, humido e vegetal, da erva cortada nas bouças para o penso dos gados, se não o flavor báquico das vindimas, quando os lagares estão cheios dos seios rubidos e turgidos dos cachos ressumantes.

Depois de se ler tão mau português e, sobretudo, tanta francezice, este banho lustral do idioma, na sua vernaculidade viril (embora Aquilino, por vezes, empregue de peito feito um ou outro barbarismo: «detalhe» por pormenor e «devenir» por devir) sabe bem, purifica, retempera não só a alma, mas os sentidos. Como readquirimos os velhos direitos de cidadania lusíada, que a revista, passada ou não a candonga, nos Pireneus, o chinfrim dos rádios, e o linguajar chiadesco pretensioso, parece querer, involuntáriamente, abolir, na senda internacional dos turistas que, das sete partidas do Mundo descem, do bojo das naves aéreas, ali, no aeroporto da Portela.

De facto, cada obra de Aquilino Ribeiro só pela sua lição de idioma, o seu caracter nacional, a sua ressurreição das vozes do povo, a sua evocação de costumes, o seu etnos provincial, sobretudo, beirão, é um verdadeiro regalo dos deuses. Mestre Aquilino adquiriu já na técnica de escrever, um dominio absoluto. Sente-se que a prosa lhe corre da pena, fácil e abundante, como um veio de água, que se extrema, na sua corrente, direita ou sinuosa, em ser limpida resplandecendo ao Sol, todas as escamas nictitantes da superficie enrugada pelo beijo da aragem, ou pelo borborinhar rápido, efervescente dalgum volatil que, nela se dessedentou, já que as trutas e as bogas andam lá por baixo, com olhos de castor, fugindo aos aboizes dos pescadores solertes e pacientes.

O verbo de Aquilino é mármore rico, e ele escultor de cinzel forte, que talha á vontade, as estátuas, os simbolos, os mitos, as figuras, o bestiário que quer, numa fantasia de imaginário gótico.

(Continua na página seguinte)

Sou eu a arte que te rende preito!

Para guardar o teu amor, Artista,
Não basta um pouco de arte e de beleza,
E' preciso no sangue a incerteza
Dar realidade ao sonho teu de artista;

Não basta qu'rer o ceu, sentindo o inferno,
Nem aliar o sonho à natureza,
E' preciso viver como quem reza,
Fazer beleza ébria de Falerno;

Passar além do sonho do poeta,
Sabendo na ausência ser presente;
De musica perene e envolvente
Cerrar todo o teu estro de cometa.

Misto de humano, o teu sentir eleito,
De voz celestial, ecôa em mim,
E na poesia que nos prende assim,
Sou eu a arte cheia de imperfeito.
Sou eu a arte que te rende preito!

HELENA DE CARVALHO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

(Continuação da página anterior)

Ora vamos lá aprender um pouco de português!—dizemos com os nossos botões, mesmo que o assunto sujeito tenha a efemeridade do quotidiano! E ficamos extasiados, admirados, de sentir como o instrumento maravilhoso da sua linguagem, percutiu todos os timbres, executou os mais difíceis passos da sinfonia, como orquestra regida por um plectro de oiro.

Pergunta-se: quem é o novo Aquilino quando este não existir? Com franqueza, e, sem daltonismo, não o divizamos. Fica sem herdeiros, como outros, não muitos, que na poesia, na oratória, no teatro, na crónica, ainda escrevem.

O caso de Julio Dantas, o principe das letras, que pode ter imitadores, mas não continuadores. É que o talento, ou o génio, são instintivos. Nascem e brilham como as estrelas, mas a sua distancia não se pode cobrir com nenhum voo ambicioso.

Deve ser difícil para o Lisboeta de hoje entender logo á primeira, o titulo do novo volume de Aquilino Ribeiro. Mas nós que nascemos no limiar do século, ainda o ouvimos muitas vezes, para elucidar, verberar—mistérios e intrigas. «Arcas Encoiradas», como que evocam os velhos tempos das diligências, que levavam no tejadilho, caixões recobertos de pele de boi com os magros haveres dos viandantes, se é que não iam, na terceira classe de um vapor, até á terra rica, com árvores das patacas, do fabuloso Brasil. Essas arcas transmitiam-se de geração em geração. Eram o cofre-forte dos pobres, cheios de cruzados de prata, ou com os atavios domingueiros da família. Olhavam-se, reverentemente, como se fossem lararios. Guardavam os seus segredos perturbantes, recolhiam mistérios, entesouravam pecunia. E, quanto mais doiradas, na sua pele mal curtida, ou despeladas, de secular senetude, mais respeitadas e solenes.

Fez bem, pois, o notável escritor em dar-nos, neste ano de graça de 1953, em que a Lingua está reduzida ao português básico, de quinhentas ou seiscentas palavras, na larga portada desta obra, expressão tão tipica e castiça. As suas «Arcas Encoiradas» como que se abrem tal boceta de Pandora, não para espalhar males terriveis sobre o Mundo, mas a alma, a visão, a paisagem, os tipos, os costumes, de uma Lusitania, que já não é de hoje, e que se olha, com enternecido carinho, como uma velha avó, embranquecida pela neve dos anos e pelo carinho com que criou os netos, que hoje lhe passam á porta do quinteiro, de motocicleta veloz, ou num «espada» fulgurante, do tamanho de um cardenho serrano.

O livro está cheio desse belo e antigo Portugal—de ontem ainda, e que parece já desaparecido, até na sua própria etnografia e folclore, desde que estes se industrializaram em produtos de bazar.

Surgem duendes, larários, velhos solares, pitorescos locais, eclogas campestres, serranias da Beira, orcas e covas de troglodítas, o Minho a sorrir, recordações juvenis do autor—e tudo isto, e o mais que se lerá, exerce sobre nós um fascinante, um soberano encanto. Dir-se-ia que o venerando Portugal acorda, e se põe a falar, a evocar, a recordar, os seus tempos e gestas heroicas de trabalho, nas aldeias perdidas, entre fraguedos, que são afinal, pelo caracter, a célula vital da nacionalidade. E que lêda e veloz viagem fazemos com «Arcas Encoiradas», desde as margens do Cávado até aos pincaros dos Herminios e do Caramulo. Aquilino não é, apenas, uma pena de águia, celere e fulgurante que percorre os ceus, mesmo desabridos, nos dias de neve e de chuva; é uma pupila sagaz e penetrante, com um amor entranhado ao terrunho, que dir-se-ia palpar o humus, nas palmas das mãos, com a ternura de um cavador, que sabe que ele lhe há-de dar o pão e o vinho—todo o ano e toda a vida!

Curioso é observar que Aquilino Ribeiro vai paralelisando a carreira literária de Camilo. Depois de uma aluvião de romances, que já lhe devem, materialmente, pesar sobre os ombros, ei-lo, como o de São Miguel de Seide, entretendo-se em historiar e cronicar, numa vadiagem mental, que tem mais interesse, porque não é determinada ou circunscrita á especialização do tema. E nunca Camilo foi tão Camilo, como Aquilino tão Aquilino, como nesses estudos vagabundos, surgidos ao acaso de uma viagem, nascidos de um acontecimento, ou sugeridos por uma reminescência da mocidade. Queremos dizer na nossa opinião, que tanto um como outro escolheram, por fim, caminho livre, sem as sujeições do editor, nem obediência aos prasos do prelo.

São exactamente esses devaneios de musa boémia, digamos assim, que tornam a ultima parte das respectivas obras, sem o artificio do romance (é-o sempre) mais vivas, naturais, opulentts de formação instintiva que não pedem licença a ninguém para se criarem.

Dir-se-ia que Aquilino regressa á terra, não em corpo físico, mas em alma ardente, comungando nela a paixão ruralista com que nasceu. Nestas «Arcas Encoiradas», como de resto em tudo, quanto na sua obra representa, simbólicamente, o homem telurico e a morfologia geográfica—são mais ele, intima e confidencialmente, porque não raro, nas páginas deste livro, se encontram extractos biográficos, como por exemplo, na psicologia do beirão extreme: Querem-no retratado? Então leiam estes periodos de oiro: «O homem de que foi lavrada esta fi-cha antropológica: tipo alto, moreno, de cabeça e face sobre o comprido, mento saliente, prima entre outras qualidades pelo feitio positivo, constancia e tenacidade. Tenaz é de todos os atributos o que mais lhe convém. Esta virtude implica, além de génio operoso, firme querer. A sua vida exterior, fortuna, aventura e heroismos, são acima de tudo fruto de vontade».

Ora digam-nos se isto não é um vero auto-retrato. Embora as linhas definidoras do autoctone sejam tomadas no todo, parte do colectivo destaca-se e prefigura, em desenho sóbrio, mas identificador, o romancista.

Mas, finalmente, inquerirá o leitor, talvez refarto das nossas considerações; e que é a obra? O critico, ao que parece, também possui «Arcas Encoiradas». Tem razão!

O novo livro de Aquilino Ribeiro, no seu todo, com as páginas de ontem e as de hoje, cerrado, denso, vivaz e suspicaz em seus comentários, é esta coisa pequenina e grandiosa, bela e enternecida, que se chama Portugal. São os seus caminhos, as suas cidades, as suas aldeias, os seus tesoiros, as suas raizes pre-históricas, as suas safras agricolas, os seus mais pitorescos roteiros, aqui um monumento, além um museu; o perfil granitico do Porto; uma viagem trepidante de automóvel; um apiário doirado, onde o autor, novo Maeterlink se debruça, atento e comovido, sobre a ordenação social dessa bela e alada republica platónica dos insectos melíferos; um salto até Coimbra, cujas velhas pedras acordam;—e, sobretudo, ar livre, paisagem, campos de Sol, figuras de presépio, da velha aldeia portuguesa, escaladas de montanhas, levadas garrulas a correr, brancas de espuma, tipos humanos, pincelados, á vara larga, em tintas crepitantes, oftalmicas, á Malhoa, sobre quadros rusticos, em cujo fundo se divisam glicinias roxas a cair de um muro, como colchas em dia de procissão, ou o perfil branco e ingénuo de um campanário tosco, perdida nas faldas de uma serra virgilianamente feliz esquecida de que o Mundo existe—imóvel e silenciosa, nos séculos que foram e hão-de vir.

Um verdadeiro mosaico, onde os quadradinhos de barro vermelho se alternam com cubos de vidro azul a refulgir, rectangulos de oiro, sobre ceramica, apostos a fogo,—e que, visto de longe, em conjunto, leva horas a admirar, se quisermos sentir, fixar, plenamente o desenho das figuras, a sua aparição e simbologia teocrática, no meio dos arabescos sugestivos da paisagem real ou ideal.

Páginas de antologia, sem duvida, em que se fala sempre de Portugal—um Portugal, cujos tipos e costumes perecem, rápidamente, e que bem precisava de um cronista, como Aquilino Ribeiro, para os fixar—quanto mais não fosse em saudade literária. Quão belo e tipico ele era! Como o escritor o sabe ressurgir na magia da sua prosa!

«Arcas Encoiradas» como livro é uma lápida consagrada ao passado. Vemo-lo assim, sem olhar os ornatos hodiernos, e faz-nos bem, depois de o ler, sentimo-nos mais nós, dentro de casa, ao canto da lareira, a ver crepitar, no seu teatro de chamas, os ultimos troncos de azinho, que tombaram das florestas derrubadas, da tradição nacional. Pode lá fora chover, copiosamente, o vento sacudir o postigo estreito, a neve cair pelos campos, surda e branca, na sua algida mortalha, ou os feros cavalos de Apocalipse, em galope desapoderado, aproximarem-se, ferozes e sinistros, que sobre o velho escano, junto do fogareu, nada vemos, nada sentimos, nada queremos ouvir. O Mundo não existe Ou melhor—somos nós!

É assim este belo livro de Aquilino Ribeiro. Nas suas «Arcas Encoiradas» o escritor como que guardou, bem precioso de todos—o corpo e a alma do velho Portugal! Bem haja por isso! (Edição Bertrand).

VIAGENS

PARIS

por Gaspar Baltar

É profusamente rica de livros de viagem a nossa literatura. Os *Lusiadas*, a *Carta*, de Pero Vaz Caminha, que é a certidão de nascimento do Brasil, as *Peregrinações*, de Fernão Mendes Pinto, pelo grande Cathay, atestam a paixão da nosa gente pelos roteiros ignorados, os lugares remotos, os itinerários heroicos, a descoberta de outras civilizações e regiões, costumes e gentes que, cronistas de tomo, com pena de oiro, ou de pato, nos legaram, num património, que devemos considerar histórico, porque transcende, de facto o sector das letras. São factos, acontecimentos estudos, documentários, aventuras pelas sete partidas do Mundo, que, por vezes, atingem grandiloquencias da epopeia vivida.

O mais curioso, por motivos que saltam á vista, é que Portugal teve sempre duas fronteiras: uma que começa nos Pirineus e outra no azul do Atlantico. Nos séculos XV e XVI conheciamos mais o que se passava, por exemplo, na Tartaria ou na Costa do Malabar, do que próprimente o que sucedia na vizinha Espanha.

O determinismo geográfico e poderosas razões da História, levaram-nos sempre a saltar, em vôo rápido de águia, o resto da Peninsula, ou, então, a embrenhar-nos pelos oceanos, através dos quais, Portugal se dilatou, criando fronteiras universais. Nunca se perdeu o gosto das viagens. Simplesmente, se modificaram os meios

DR. GASPAR BALTAR

de transporte. Para o antoctone, que herdou dos avoengos que desbravaram a Africa e foram á India, essa paixão deambulatoria, o vasto planeta parece bem pequeno. Como que tem hasteada, numa conquista espiritual, a bandeira da sua curiosidade em todas as urbes e nações. Devemos ainda dizer que é das mais brilhantes a literatura das viagens. O português esquadrilha tudo, e, sem perder a sua individualidade—se viessemos outra vez ao mundo, por muito pobres ou ricos que sejamos, quereriamos aqui nascer —entrega-se compreensivamente, sem barbaras arestas, nem rigidos preconceitos, as nações que visita, o que, de certo modo, enraiza a crença da nossa missão civilizadora. Herdada dos romanos que venciam os povos mas que lhes respeitavam as religiões e os costumes? Porventura! Temos, porém, a suspeita de que não se trata sómente de uma vocação, mas do fruto, sabor e regalo de uma incessante experiência proveniente do homem ibérico convertida hoje numa perpetua necessidade, nunca saciada de curiosidade, ineditismo e aventura.

Mesmo nos tempos de hoje, já pela frequencia das reedições das velhas crónicas peregrinas, já pelos livros novos, que surgem—a viagem, o ver, conhecer, apalpar mundo, continuanos, na massa do sangue, como um imperativo rácico.

Tudo isto vem a propósito de um notavel livro, do ilustre jornalista e escritor dr. Gaspar Baltar sobre «Paris». É denso de interesse, palpitante de actulidade e bem feito, porque não condensa impressões superficiais e apressadas, antes, o estudo histórico, artistico, psicológico, moral, literário, teatral, e até jornalistico, da grande cidade.

Gaspar Baltar que, durante tantos anos, honrou a direcção do «Primeiro de Janeiro», ama «Paris»—que é, para ele, essencialmente, uma nova Atenas do espirito e da beleza. Confundiu-se com a multidão das ruas, sentiu vibrar nervosamente o coração da urbe, encantou-se com os tesouros dos seus museus, evocou algumas das suas mais belas jornadas históricas, saudou ou recordou grandes vultos da literatura—de maneira a dar-nos um livro de um verdadeiro esteta, de formação superior, para o qual a luminosa cidade não é um *fait-divers*, registado no canhenho apressado do turista, mas uma alma ardente, um corpo harmonioso, uma expressão e uma lição de beleza superior. Neste «Paris» aprende-se muito. Gaspar Baltar como que nos deu a sintese de um organismo vivo. Escreve, não por especulação, mas para nos ensinar—dando-nos, com precisa nitidez, o caracter e as imagens da cidade fascinante e tentacular. Nada mais dificil do que caracterizar uma urbe, definir-lhe os seus traços essenciais, identificar-lhe os seus ambientes, desenhar os seus tipos, porque raramente elas são constituidas em bloco, isto é, num todo, mas de parcelas, fragmentos, outras urbes diferentes, de bairro para bairro, até de rua para rua.

Gaspar Baltar faz resplandecer e desejarmos o seu «Paris» templo de luz (que) ilumina o mundo».

Penetrou-lhe o amago, conhece-a nas suas tafularias misteriosas e nas suas misérias amargas, nas suas pinacotecas preciosas e nos seus palácios carregados de histórias, nos seus teatros, onde prossegue a batalha das ideias e dos sentimentos e nos gabinetes dos grandes intelectuais. Sentiu e reproduziu Paris, penetrou-lhe a intimidade, e possuidor dum pena magnifica, excedeu-se, jornalisticamente, dando-nos um livro de impressões literárias, que ficará, sem duvida, como um dos melhores perfis (pensamos nas torres alterosas da Notre Dame) de bela, multiplice e caleidescopica cidade. O traço essencial desta obra é que Gaspar Baltar fundiu as suas observações com copiosos elementos culturais. Não se trata, pois de um roteiro vulgar, mas de uma larga perspectiva, como se descobrisemos a luminosa cidade, do alto das escadarias do «Sacre-Coeur». Veja-se, por exemplo, como Gaspar Baltar osn fala da mulher francesa:

«A história feminina da França ensina-nos que o sucesso inda hoje incomparável da francesa, e pricipalmente da mulher de Paris, vem do culto de si própria, compreendendo que a graça para a mulher é de todos os poderes o mais vigoroso, porque das humildes faz rainhas».

E mais adiante, no brilhante capitulo dedicado ao teatro:

«A' francesa anima-a o culto de si própria, porque não ignora que a presença de uma mulher graciosa, mesmo afastada a ideia sentimental ou de posse, é o encanto dos olhos e a volupia da Arte.

«Ela não possui a carnação admiravel, ainda que efemera da inglesa; não se impõe pelas proporções esculturais da americana; não se nota pelo ardor da espanhola; não se admira pelo olhar languido e humido da mulher eslava, nem pelo perfil clássico da italiana. Todavia, conserva a primazia na atracção e no êxito, porque nenhuma outra a iguala na arte de vestir, no segredo de se mover, na leveza do espirito, que tudo é prestigio e graça».

Em poucos periodos, Gaspar Baltar deu-nos talvez mais a conhecer sobre a psicologia da parisiense, do que Bourget, um dos escritores eleitos do século passado. A síntese é perfeita. Rutila como um diamante, depois de lapidado, em todos os seus prismas, confundindo a luz do sol com a do seu fogo intenso. Assim este «Paris», de Gaspar Baltar, diferente dos outros e tão perto da cidade, como de nós. Através, dele a bela e capitosa cidade, pertence-nos. Como que a amamos mulher—rendidos e deslumbrados.—*(Lelo e Irmão).*

Documentário

DEZ CRIMINOSOS SANGUINARÍOS

por Américo Faria

O autor já vai no seu quarto volume nesta colecção dos «Dez». Tem o condão de saber evocar factos reais, que ficaram célebres na história. Desta vez apresenta-nos os maiores «Dez criminosos sanguinários», galeria tremenda que começa no Barba Azul e termina em «Al Capone».

Américo Faria dá-nos uma serie de biografias de celerados, muitos dos quais viveram largo tempo, a praticar com absoluta impunidade as mais terriveis façanhas. Quase todos eram inteligentes, mas destituidos de quaisquer principios morais. Faziam o *crime* em grande, desafiavam a Policia, julgavam-se super-homens, quando, afinal não passavam de monstros, ou de dementes. Um dos casos, assaz misterioso, porque nunca se chegou a descobrir, que Américo Faria trata, é o de «Jack estirpador» que, em Londres, esventrou muitas mulheres sem que o Scotland Yard lobrigasse o seu rasto. Ficou a suspeita, pela maneira técnica como «despachava» as vitimas, que se tratava de um medico que se vingava das suas infelicidades amorosas, atacando mulheres. Morreu, anos depois muito considerado.

Fra-Diavolo é outro criminoso, mas este que foi enforcado em Napoles, tinha «panache». Bateu-se contra os invasores do seu país e entrou em Roma sitiada pelos franceses, num golpe tremendo de audácia. Preso e levado para o castelo de St. Angelo, conseguiu fugir, voltando a combater. Faria evoca ainda o irónico e misterioso Landru, o audaz Poulailler; o nosso Diogo Alves; o fantástico Matushka, que dizia «operar» por ordem de um espirito; Mayer Brun, matador de vinte e três jovens endinheirados e António Silvina, famoso «capoeira» do Brasil.

Enfim, uma sinistra galeria de criminosos, cuja vida e façanhas excederam as mais delirantes imaginações, em romances perigosamente vividos. Traços de alguns deles foram aproveitados por Balzac e Vitor Hugo.—*(Livraria Clássica Editora).*

DIA DE ANOS

Por JOÃO PATRICIO

São esperanças, desilusões,
Os nossos anos na vida.
Alguns passam devagar,
Outros passam de fugida.

Mas os anos das crianças
Apenas são alegrias.
Quem dera, até, que durassem
Muitas noites, muitos dias.

Assim fossem nossos anos
Desejados á partida.
Já corriam devagar,
Já não iam de fugida.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja des Amériques
RUA DO OURO 208 - LISBOA

ECOS

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado para a Educação Nacional, luta para empenhar, na campanha contra o analfabetismo, os particulares que estejam em condições de o ajudar. A obra é vasta e nela cabem todos. Como homem que não conhece desanimos, não há obstáculo que o detenha. Pelo menos, sob este ponto de vista, a sua acção obedece a um dinamismo magnifico e fecundo.

—«Poupa as tuas forças, mas não poupes a fé que te anima».

Cada dia que passa, ele mostra claramente que, ao contrário de tantos portugueses que começam e não acabam, imaginam mas não realizam, está decidido a fazer do combate ao analfabetismo uma campanha nacional.

Quem ousará retrair-se, egoisticamente, como fizeram tantos que estiveram em condições de agir e nada fizeram?

A causa é comum e por isso mesmo exige a colaboração de todos os portugueses. Unamo-nos, evitando quanto nos possa dividir e indispor uns com os outros.

■

O padre Marcelino da Conceição, que é um espírito moço e brilhante, publicou há tempos um livro, que se intitula «E a culpada foi a Bola». Dele tiramos este pequeno trecho:

—«Passou o tempo do Padre dizer a missa, almoçar, dormir a sua soneca e jantar e dormir... Também passou o tempo do Professor mandar cantarolar a tabuada aos rapazes, tendo a palmatória alevantada, morto por a estampar, nas mãos dos cachopos. O Padre e o Professor têm de ser os mestres educadores do povo e, por isso, devem conhecer o povo, sem perda da sua posição, que por si mesma influi respeito».

Esperamos que, a pouco e pouco, se não puder ser imediatamente, se coloquem o Padre e o Professor em circunstancias de poderem exercer a sua missão, com fruto e proveito para a Igreja e para a Pátria.

■

Em Sevilha, o calor aperta: 40 graus, á sombra. No Rio Grande do Sul, uma vaga de frio, vindo do polo austral, baixou a temperatura a posições negativas. Até, na cidade de S. Paulo, se tem feito sentir o frio!

Como se vê, a vida humana compraz-se na diversidade e a Natureza manifesta o seu poder criador, pondo, em cada cantinho do globo, novidades contra o tédio.

Não foi por isto que Isócrates, sofista, dizia aos seus discipulos:

—«Foge de ontem para hoje e de hoje para amanhã.».

■

A revista «Ler», que se intitula «Jornal de Letras, Artes e Ciências», está a proceder a um inquérito, a fim de que obtenha de pessoas competentes respostas a estas quatro perguntas:

—«Qual a principal recordação que tem hoje da sua vida de estudante?
—Gostava de ir á escola?
—Foi um bom estudante, nos primeiros anos da sua infancia?
—Escolheu a sua carreira ou seguiu a carreira que a sua família preferia?».

Fazemos sinceros votos para que cada um responda segundo o testemunho da sua consciência e não pelo engodo da sua vaidade.

■

Joaquim de Oliveira publicou, nas edições da revista «Ocidente», «A Visitação de Gil Vicente á Rainha Parida Dona Maria».

Dado o nome do autor e a sua competência de investigador e realizador teatral, não é difícil de adivinhar a importancia e a actualidade deste livrinho.

■

Acerca de exames, temos recebido muitas cartas, na sua maioria adversas ao juri que reprova, barbaramente. Todos os anos o espectáculo é o mesmo.

Cometem-se realmente injustiças?

É possível e é provável, mas, como regra geral, o juri procede com o bom propósito de acertar. E acerta, quase sempre. Quando assim não é, lembremo-nos que geralmente os descontentes não pertencem á classe dos bons estudantes, mas á outra.

No Tribunal Marítimo

Os implicados no afundamento do «Omar» começaram hoje a ser julgados

Começaram, esta tarde, a ser julgados, no Tribunal Maritimo, os implicados no afundamento do «Omar». O Tribunal funciona sob a presidência do sr. comandante João Nunes Vicente, capitão interino do porto de Lisboa, e é constituido também pelos srs. corregedor Simões de Carvalho e capitão da Marinha Mercante Julio José de Morais. O delegado é o sr. dr. Arêlo Manso, e os reus são defendidos pelo sr. dr. Ramada Curto.

Este caso despertou a mais viva curiosidade. As investigações foram levadas a cabo pelo chefe Baptista dos Anjos, sub-chefe Serra e Moura, e agente Martins Baptista. Recordá-lo oferece ainda interesse.

Foi a Companhia de Seguros «Previsão» que, em Fevereiro ultimo, requereu investigações sobre as causas que originaram o naufrágio do barco.

No protesto do mar dizia-se que o barco batera, devido ao nevoeiro, nas Berlengas ou Farilhões, em algum corpo estranho e afundando-se. E começaram as investigações... Os tripulantes afirmaram que, na verdade, o barco batera com o fundo numa pedra. O mestre, João dos Santos, fez o relato da viagem e afirmou não ter recebido ordem de qualquer pessoa para afundar o navio.

Prestando declarações, o sócio-gerente da empresa de navegação, Mário Assis, afirmou que a queixa apresentada só tinha como finalidade a fuga ao pagamento da apólice.

Sucessivamente, foram ouvidos o ajudante do motorista Manuel Celestino, o moço António Cabrinho, o marinheiro José Rodrigues, o motorista, Vilela Raposo. Avolumaram-se as contradições dos tripulantes. Os tripulantes da traineira «Cova da Iria» apanharam vários artigos do «Omar», e, feitas sondagens verificou-se a posição exacta do barco naufragado.

Foram presos o contra-mestre José do Nascimento, o motorista Manuel Gonçalves Baptista, o mestre João dos Santos, os marinheiros José Rodrigues e António Calvinho, o ajudante de motorista, Manuel Celestino Vieira.

Enfim, novamente interrogado, o mestre João dos Santos acabou por confessar que o sócio gerente da empresa armadora lhe ordenara para afundar o navio, pelo que recebera cem contos. Assim, quando navegava entre o farol do cabo Carvoeiro e o farol das Berlengas, ordenara aos motoristas para desligarem os tubos da alimentação da água ao motor, e o barco começara a afundar-se. O contra-mestre, também interrogado, confessou a sua parte no crime. E os outros seguiram no mesmo trilho.

Os tripulantes confessaram as suas responsabilidades, mas o gerente Mário Assis, embora acusado pelo mestre e motoristas, de que fora ele que dera ordem para afundar o barco, negou que o tivesse feito.

Em resumo, a acusação é de que o barco «Omar» foi afundado pela tripulação, por ordem do armador, não tendo, pois, naufragado. O barco estava carregado não com cassiterite, mas com residuos de minério, e o afundamento, provocado, tinha como objectivo receber o elevado seguro. E estão a responder por esta acusação os maritimos: João dos Santos, mestre; José do Nascimento, contra-mestre; Manuel Gonçalves Baptista, motorista; Manuel Celestino Vieira, ajudante de motorista; José Palminha Rodrigues, marinheiro; António Calvinho Caleiro e António de Almeida Castro, moços. Os reus encontram-se presos desde fins de Março, visto não ter sido admitida caução. O armador Mário Assis, que se encontra preso, responderá no Tribunal da Boa Hora, visto não ser maritimo.

O julgamento atraiu ao tribunal muitas pessoas, familia e amigos dos reus, e populares. Os reus começaram a ser ouvidos pelo correjedor Simões de Carvalho, acerca da maneira como afundaram o navio.

O primeiro a ser ouvido foi o mestre João dos Santos, que, de principio negou ter descido á casa das máquinas para, com o motorista e ajudante, proceder ao afundamento do navio. Instado, acabou por confessar.

Entrando em pormenores acerca do sinistro, trouxe para a causa um apontamento até agora inteiramente desconhecido, aliás, confirmado pelo motorista, Manuel Gonçalves Baptista, o qual consiste no facto de terem recebido ordem do armador, Mário Assis, para lhe telefonarem logo que chegassem a terra e depois de terem afundado o navio, o que seria mais uma prova da culpabilidade daquele armador.

O Manuel Gonçalves Baptista, nas declarações que prestou hoje no tribunal acrescentou que, ao chegar a Peniche, tentou fazer uma comunicação telefónica para a firma armadora do «Omar», a fim de comunicar o que se tinha passado, sem conseguir estabelecer ligação e, de acordo com as instruções que havia recebido do Mário Assis, resolveu pôr-se em contacto com o Amaral, a quem comunicou que o navio estava afundado. Assim se compreende a razão pela qual o Amaral apareceu imediatamente em Peniche, facto que até agora não estava esclarecido.

Os tripulantes confirmaram perante o tribunal as quantias recebidas e o mestre João dos Santos acrescentou que, de facto, vendo que o navio não se afundara tão rápidamente como desejara aproximou-se dele na baleeira em que se encontravam já, e, com um ferro, partiu os vidros das vigias e a água começou a entrar mais abundantemente e o barco acabou por se afundar.

O Tribunal está a apurar a responsabilidade de cada um dos reus, assistindo ao julgamento o armador Mário Assis, que será também interrogado.

Os reus prestarão ainda declarações perante o delegado do Ministério Publico e pelo advogado oficioso.

JAY CASTILLO

parte amanhã para os Estados Unidos

No avião da Pan América que sai amanhã, pelas 6 h. da madrugada, do aeroporto de Lisboa, parte para os Estados Unidos o sr. Jay Castillo, que cessou as suas funções de adido principal para Assuntos Culturais e de Imprensa junto da embaixada americana em Lisboa e vai ocupar cargo idêntico em Bogotá.

O sr. Jay Castillo ofereceu ontem nos jardins da embaixada, á Rua Sá da Bandeira, um «cocktail» para apresentação do seu sucessor, prof. dr. A. E. Manell, ao qual assistiram numerosos convidados, entre os quais se viam jornalistas e pessoas de cinema ou ligadas aos meios literários e artisticos. A festa decorreu num ambiente de grande cordialidade e Jay Castillo recebeu demonstrações de grande simpatia e apreço por parte dos seus convidados, que lamentam ver-se privados do seu convivio.

HÁ 30 ANOS

A 15 dias da eleição presidencia

Em 23 de Julho de 1923, a 15 dias da eleição presidêncial, um deputado do partido nacionalista dizia ao «Diário de Lisboa» que o seu partido ainda não marcara a sua atitude:

—Os antigos reconstituintes e evolucionistas votarão — segundo penso — no dr. Bernardino Machado, no primeiro e no segundo escrutinio. No terceiro devem todos votar no sr. Teixeira Gomes. E' conveniente que o novo chefe de Estado saia prestigiado por uma votação unanime.

—Já se fez o mesmo quando da eleição do sr. dr. António José de Almeida—dizia o jornalista.

—Já. Há também uma probabilidade: Teixeira Gomes reuniu, logo ao primeiro escrutinio, a unanimidade de votos.

Admitia-se ainda que os partidos, no desejo de evitar lutas inuteis, dêem todos o seu apoio á candidatura do sr. dr. Augusto Soares, que não tem inimizades pessoais.

Os bebedores de cerveja

vão ter o seu S. Martinho

MADRID, 23.—Começou ontem num bar do centro de Madrid o campeonato dos bebedores de cerveja, devendo seguir-se outros em Sevilha, Barcelona, Saragoça e Valência. A final do campeonato de Espanha realizar-se-á em Madrid no dia 1 de Setembro. Em 5 do mesmo mês realizar-se-á, também em Madrid, o campeonato da Europa, ao qual concorrem os maiores bebedores de serveja da Alemanha, Belgica, França, Espanha, Inglaterra e Itália.—(France Presse).

As três gemeas

nascidas na Maternidade Alfredo Costa

As três gémeas que ontem nasceram na Maternidade Alfredo Costa, filhas de um pobre casal, Arminda Rodrigues e David Fernandes, continuam a dar as melhores mostras de querer viver. Ali estão entregues aos cuidados do pessoal clínico e de enfermagem, dos serviços de obstetrícia, dirigidos pelo dr. Pedro da Cunha, nada estando ainda decidido acerca do seu registo e baptizado.

Entretanto, para acudir á externa pobreza dos pais, que terão agora o pesado encargo de as alimentar e cuidar, começaram já a ser recebidos alguns donativos na Maternidade, onde uma anónima foi entregar três pequenos enxovais para as três meninas.

Também, a juntar ao donativo que ontem registámos, recebemos «por alma de duas crianças que morreram e para melhorar a vida das três gémeas que nasceram, 50$00 de um comerciante do Chiado».

Saias...
(desde 125$00)
não há
tão lindas como as que apresentam
LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE
R. Augusta, 168

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TELEF. 2 4564

LUSO-BUÇACO
Pode dar-lhe dias de prazer meses de saúde anos de vida
ESTÂNCIA DE RENAIS, HIPERTENSOS E FATIGADOS
Informações: JUNTA DE TURISMO — Telef. 33 — LUSO

CETAVLEX
CREME
Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.
BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias

CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES
A excursão ao Mediterraneo, no «Vera Cruz», só se compreende com prazer completo.
As festas a bordo exigem os seus fatos de cerimónia em boa ordem. Confie a sua confecção á Alfaiataria Foneca, Ld.ª, na Praça D. João da Camara, 19, 1.º, Telef. 23004, (Junto ao Café Martinho) que lhe oferece facilidades de pagamento que podem ir até 8 meses, e onde encontrará grande variedade de tecidos, na sua secção de Lanificios.

Entraram hoje

no porto de Lisboa

pela primeira vez

dois navios da Marinha indonésia

Duas unidades da Marinha da joven Republica da Indonesia, construidas agora na Holanda, de onde vêm a caminho de Djakarta, entraram esta manhã no Tejo, com demora de poucas horas, a fim de desembaracar de um dos navios o ministro da Indonesia em Haia, Jr. Hermenkartowisastro, e sua esposa, que farão, em automovel, a viagem de regresso de Lisboa até á Holanda.

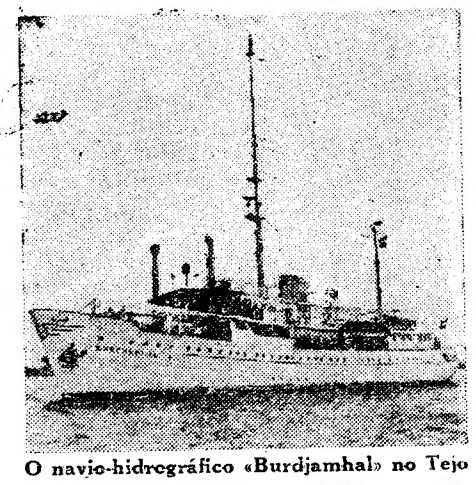
Os dois barcos—o navio hidrografico *Burdjamhal* e o navio-patrulha *Blibis*—atracaram á Estação Maritima da Rocha, de onde devem largar ás 19 horas de hoje para a Indonesia, com escala por Port-Said.

Logo que os navios atracaram, entrou a bordo a senhora Kartini, encarregada de Negócios da Indonesia em Lisboa, que foi cumprimentar o ministro da Indonesia em Haia e sua esposa. Estavam presentes os comandantes Kooper, do *Burdjamhal*, e Leguit, do *Blibis*, bem como vários oficiais dos dois navios. Serviram-se aperitivos e conversou-se animadamente. Acentuou-se que era esta a primeira vez que visitavam Lisboa navios da Marinha da Indonesia e, a propósito, o imediato do *Burdjamhal*, sr. Brouners, lembrou que se encontrava há dois anos em Djakarta, quando ali esteve o aviso português *João de Lisboa* e falou da excelente camaradagem que então se estabeleceu entre os oficiais das Marinhas portuguesa e indonesia.

Pouco antes das 12 horas, o ministro da Indonesia em Haia e sua esposa, acompanhados pela senhora Kartin, desembarcaram e dirigiram-se para a legação do seu país.

Os dois navios, que deslocam o primeiro 1.074 toneladas, e o segundo 250, trazem tripulações reduzidas, apenas para efectuarem a travessia entre a Holanda e a Indonesia—15 homens no primeiro, e 7 no segundo.

O comandante Kooper, que esteve há anos em Lisboa disse-nos que ia aproveitar a tarde para «recordar Lisboa», cidade de que não se esquece e cujas colinas lhe emprestam aspectos unicos de rara beleza.



O navio-hidregráfico «Burdjamhal» no Tejo

Uma seita religiosa

que gosta de mergulhar

NOVA YORK, 23 — Ao ritmo de um fiel em cada três segundos, 4640 «Testemunhas de Jehovah» foram baptizadas numa piscina da Broadway, por ocasião da assembleia internacional dos membros desta seita religiosa. Doze autocarros, durante algumas horas, estiveram ocupados a transportar os «neófitos» do Estádio Yankee onde estava reunido o congresso, para a piscina da Broadway, onde se efectuava o «mergulho sacramental». A decana da seita, mrs. Lemon de 90 anos de idade, depois de mergulhar, disse: «Como eu adoro a água!». —(F. P.).

O intercâmbio cultural

luso-brasileiro

através da permuta

das editoriais livreiras

A propósito do artigo que o nosso ilustre colaborador dr. Donatello Grieco publicou no «Diário de Lisboa», com o título «O livreiro Antunes», recebemos do sr. António Maria Pereira, presidente da direcção do Grémio dos Editores e Livreiros, a seguinte carta, que publicamos, pelo que nela se contém de judicioso e oportuno:

«O artigo «O livreiro Antunes», assinado por Donatello Grieco e publicado no «Diário de Lisboa» de 20 impressionou-me duplamente: pelo nome do biografado, cujo prestigio transcende do ambito livreiro e literário para o nacional, e por um belo sentimento humano, não muito vulgar—a gratidão.

Biógrafo e biografado irmanam-se num afecto luso-brasileiro que eu denomino «coração». O livreiro Antunes prestigiou a sua vida profissional, inspirado no seu coração de português; o escritor Donatello Grieco escreveu a sua evocação ditada pelo seu coração lusófilo de brasileiro. Aliás, a sua variada colaboração, que os leitores do «Diário de Lisboa» tanto apreciam ás segundas-feiras, é toda coração, por espontaneidade e por atavismo.

E é sob esse impulso do coração que eu idealizo o intercambio livreiro luso-brasileiro. Para quê os convénios, os contingentes, as licenças, os «atrasados», os dólares, as antipáticas proibições de traduções portuguesas? Para quê? Deixem os livros circular livremente, deixem o livreiro Antunes actuar com o seu coração de português, não obriguem os consulados a impôr para os livros restrições contrárias aos sentimentos espontaneos de cordialidade. Para o intercambio livreiro entre o Brasil e Portugal, um só sentimento deverá influir—o do coração Assim como é também do coração este desabafo em louvor de duas figuras tão dignas de reconhecimento e que eu tanto aprecio: Donatello Grieco e Joaquim de Oliveira Antunes».

Atirou-se ao rio

num acesso de loucura

com duas filhinhas

uma senhora que foi salva

As crianças morreram

Hoje de manhã, pouco depois das 4 e 30, o soldado da Guarda Fiscal n.º 6.480, do posto de Paço de Arcos, José Faustino Manteigas, que se encontrava no forte da Jiribita, em Caxias, ouviu gritos aflitivos vindos do lado do mar. Dirigiu-se para o local donde eles provinham, e ao chegar ao posto do Instituto de Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos, onde se encontra o salva-vidas, verificou que os gritos tinham sido soltados por uma mulher que boiava perto do posto. Ao ouvi-los, o marítimo Pedro da Silva, tripulante do barco de pesca 113, «Palmeiro», que estava a poucos metros de distancia, lançou-se á água, ao mesmo tempo que pedia aos seus irmãos, também tripulantes do «Palmeiro», que o seguissem num bote.

Trazida para o posto, depois de ter bebido muita água, e antes de fazer qualquer declaração, a primeira pergunta que a referida mulher fez foi se as filhas tinham morrido. Só assim se soube que ela estava acompanhada no momento de cair na água. Realizadas pesquisas, pelos irmãos Silvas, cerca duma hora depois foram retirados os corpinhos enregelados de duas crianças.

Trata-se de Maria Cunha Pessoa, solteira, de 36 anos, nascida na América do Norte, filha do antigo cônsul dr. Agnelo Lopes Cunha Pessoa e moradora na Avenida António Augusto de Aguiar, 116, 3.º.

Sofrendo há tempos de perturbações de que andava em tratamento no Hospital Julio de Matos, onde estava até para ser internada, tudo indica, pois, que foi uma crise mais intensa da sua doença que a decidiu a praticar o tresloucado acto, que custou a vida ás suas filhinhas inocentes: Helena Emilia, de 3 anos, e Maria de Jesus, de um mês.

Depois de receber tratamento no Banco do Hospital de S. José, Maria Cunha Pessoa foi conduzida para o Torel, onde as investigações ficaram a cargo do inspector dr. Melo e Silva e do chefe Sampaio.

Os cadáveres das crianças, depois da comparência do subdelegado de Saude, dr. José Cunha, foram conduzidos para o Necrotério.

Política de unidade nacional

(Continuação da 1.ª página)

para a fiscalização destes exames, cujas provas serão remetidas, com as indispensáveis cautelas, ao Ministério do Ultramar, a fim de serem apreciadas na Metrópole por juri para esse efeito designado pelo ministro da Educação Nacional.

Tudo se previu, portanto, no sentido de que a instituição dos exames de aptidão no Ultramar possa resultar da maior utilidade para as populações portuguesas afastadas dos nossos centros universitários, de forma que não deixem de poder satisfazer as naturais aspirações de um desenvolvimento cultural, que se torna cada vez mais exigente, á medida que se vai alargando o progresso desses territórios.

E', pois, uma decisão que merece os mais rasgados elogios, não só pelo aspecto prático de que se reveste, mas ainda pelo seu amplo significado, no quadro dos mais legitimos interesses da unidade nacional, que tão fortemente se ajuda, desta forma, a consolidar.

EM 3 LINHAS

Foi tornada extensiva á Cooperativa Militar e á Liga dos Combatentes a liquidação e pagamento de pensões estabelecidas pelo Estado aos funcionários aposentados ou reformados, jubilados e pensionistas residentes no Ultramar.

///

Os quadros do pessoal das conservatórias do registo civil de Lisboa, Barcelos e Vila Verde foram aumentados de um escriturário e de um copista.

///

Vem hoje no «Diário do Governo» uma portaria de louvor á comissão que orientou e coordenou os trabalhos relativos ao encerramento do Ano Santo. Presidiu, como se sabe, o eng. Sá e Melo.

///

Para atenuar a crise de trabalho na região de Juromenha, foram concedidos pelo Desemprego á J. A. E. 80 contos destinados á aceleração da construção da estrada entre Sobral a Alandreal.

///

Em Trancoso, foi estabelecida a zona de protecção da igreja de Nossa Senhora da Fresta, classificada imóvel de interesse publico.

///

Os doutores Américo Pires de Lima e Manuel Joaquim Ferreira, do Porto, e o eng. Carvalho e Vasconcelos, do Instituto de Agronomia, formam o juri das provas de doutoramento, em Coimbra, do licenciado dr. Mesquita Rodrigues.

///

A enfermeira de 1.ª classe D. Judite Borges dos Santos recebeu a medalha de ouro de comportamento exemplar, dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas de guardas auxiliares do corpo de guardas dos serviços prisionais.

///

O capitão de-mar-e-guerra António Emilio Martins de Magalhães foi exonerado do Serviço de Abastecimentos.

///

Já foram adjudicadas as obras de adaptação de uma dependência da igreja de S. Vicente de Fora a Panteão dos Patriarcas.

///

A Camara Municipal de Lisboa publicou um edital dando conhecimento da abertura do cofre, para a cobrança do imposto para o serviço de incêndios sobre predios urbanos, de 1 a 8 do próximo mês.

///

O dr. António de Oliveira Pais de Sousa, inspector da Policia Judiciária de Lisboa, foi nomeado, mediante concurso, agente do Ministério Publico junto do Tribunal de Execuções Fiscais do Porto.

Os fatos de banho

Não se confirmaram as noticias, de que nos fizemos eco há dias, de que as autoridades maritimas estavam no propósito de suavizar as determinações em vigor acerca do uso de fatos de banho nas praias, pelo que diz respeito aos trajos masculinos. Como se sabe, essas determinações foram estabelecidas por um decreto de 1941. As autoridades maritimas já receberam ordens para intensificar a fiscalização nas praias, de modo a obrigar os banhistas ao cumprimento das normas estabelecidas pelo decreto-lei n.º 31.247, de 5 de Maio de 1941, as quais só permitem usar e vender fatos de banho que não contrariem as condições minimas oficialmente fixadas e tornadas publicas por editais dos governadores civis e capitães dos portos. Portanto, é rigorosamente proibido aos banhistas andarem de tronco nu e usarem calções que não obedeçam ás medidas regulamentares. As infracções ao referido decreto-lei são punidas com a multa de 30$00 a 5.000$00.

S. R.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

AVISO

Concurso para distribuição das moradias do Bairro do Restelo (Encosta da Ajuda)

Para os devidos efeitos se publica que o concurso a que se refere o aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 267—3.ª série, de 17 de Novembro de 1951, se encerra dentro do prazo de 8 dias a contar da data da publicação do presente aviso no «Diário do Governo».

Em harmonia com o art.º 1.º do Decreto-lei n.º 39.288, de 21 do corrente, e observado o disposto no § 5.º do mesmo artigo, a distribuição das casas do referido bairro far-se-á em conformidade com o rendimento do agregado familiar dos pretendentes, nos termos seguintes:

Classes	Rendimento do agregado familiar
C	2.200$00 a 4.500$00
D	3.100$00 a 5.700$00

Serão admitidos, para os efeitos do concurso, todos os requerimentos entregues nesta Direcção-Geral ou nas sedes dos Sindicatos Nacionais desde a data da abertura até á do encerramento do mesmo concurso.

A fim de completar e actualizar os elementos constantes dos requerimentos já entregues, nomeadamente no que respeita a rendimento e composição do agregado familiar, numero e idade dos filhos, devem os concorrentes preencher e, dentro do prazo acima referido, apresentar na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas ou nas sedes dos respectivos Sindicatos Nacionais os impressos que para esse fim se distribuirão aos interessados nestes organismos ou, tratando-se de funcionários publicos, na Rua da Junqueira, 112 e na Secretaria-Geral do Ministério das Corporações (Praça do Comércio).

O mesmo deverão fazer os que apresentem os seus requerimentos após a publicação do presente aviso.

2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS, EM 22 JULHO 1953.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,
António Gonçalves Lourenço

Casquilho-Faria, L.da
Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

Os antigos egípcios
consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.
Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Um Golpe de Sol!
Depressa!
ASPRO
também indicado contra
RESFRIAMENTOS
REUMATISMO, INSÓNIA
EFEITOS DO CALOR
DORES DE CABEÇA
Por esta marca reconhecereis o pacote de 'ASPRO'
ASPRO
0850

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

Capital realizado: 375.000 contos

Sede
RUA SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

Delegação
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14, 1.º
LISBOA

c-o-c

RATEIO

das 50.000 obrigações de 1.000$00 colocadas ao par á taxa de 5% ao ano, oferecidas ao publico por intermédio de

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico

Tendo-se verificado que a subscrição destas obrigações, por parte do publico, atingiu 62019, tornou-se necessário, como se anunciou, proceder a rateio, cujos resultados se indicam no seguinte quadro:

Subscrições	Quantidades atribuídas	Subscrições	Quantidades atribuídas	Subscrições	Quantidades atribuídas
Até 100 obrigações firmes					
De 101 a 110	100	De 191 a 200	180	De 551 a 600	420
» 111 a 120	105	» 201 a 220	185	» 601 a 650	450
» 121 a 130	115	» 221 a 250	200	» 651 a 700	490
» 131 a 140	125	» 251 a 300	240	» 701 a 750	520
» 141 a 150	135	» 301 a 350	280	» 751 a 800	560
» 151 a 160	145	» 351 a 400	320	» 801 a 900	630
» 161 a 170	155	» 401 a 450	360	» 900 a 1000	700
» 171 a 180	165	» 451 a 500	400		
» 181 a 190	175	» 501 a 550	410		

Subscrições acima de 1.000 obrigações — 50 %

Em face deste resultado, podem os senhores subscritores procederem, a partir da próxima segunda-feira, 27 do corrente, á troca das cautelas provisórias pelas definitivas, serviço que está a cargo dos Bancos por intermédio dos quais efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 22 de Julho de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAILLARD

ANUNCIA MAIS EXITOS!

EM PORTUGAL

Resultados do Concurso Nacional de Cinema de Amadores de 1953, organizado pelo Clube Português de Cinema de Amadores:

ENREDO:—O 1.º, 2.º e 3.º prémios ganhos por filmes feitos com PAILLARD-BOLEX H-16.

DOCUMENTÁRIOS:—Os 3.º e 4.º prémios couberam a filmes feitos com PAILLARD-BOLEX H-16. Não foram atribuidos os 1.º e 5.º prémios.

FANTASIA:—O 3.º e unico prémio foi ganho por um filme feito com PAILLARD-BOLEX H-16.

EM ESPANHA

Resultados do XVI Concurso Nacional Espanhol de Filmes de Amadores efectuado em Maio de 1953:

Dos 20 melhores filmes escolhidos pelo Juri, 11 foram filmados com camaras PAILLARD-BOLEX de 8 ou 16mm, tendo obtido a quase totalidade dos primeiros prémios (Medalhas de prata). Na categoria de ENREDO os filmes feitos com PAILLARD-BOLEX ganharam 4 das 5 medalhas distribuidas e na categoria DOCUMENTÁRIOS todas as medalhas de prata couberam a filmes feitos com PAILLARD-BOLEX. As camaras PAILLARD arrancaram ainda para os autores de outros filmes muitas medalhas de cobre e menções honrosas.

NA ALEMANHA

Resultados do XI Concurso Alemão do Cinema de Amadores, realizado em Hanover em Maio de 1953:

Dos 12 filmes premiados neste Concurso, 10 foram realizados com camaras PAILLARD-BOLEX.

ENREDO:—Nesta categoria não foi atribuido o 1.º prémio, mas o 2.º e 3.º foram ganhos por camaras PAILLARD.

FANTASIA:—O 1.º prémio foi ganho por um filme feitô por PAILLARD-BOLEX H-8 e os 2.º, 3.º e 4.º ganhos por PAILLARD-BOLEX H-16.

DOCUMENTÁRIOS:—O 1.º prémio foi atribuido a um filme realizado por PAILLARD-BOLEX H-16 e o 3.º a outro feito com PAILLARD-BOLEX H-8.

DIVERSOS:—Os 1.º e 3.º prémios foram ganhos por filmes feitos com PAILLARD-BOLEX H-16.

A superioridade PAILLARD é indiscutivel, porque: tem por base uma mecanica de rigorosa perfeição, uma optica de precisão inexcedivel e uma gama de possibilidades incomparáveis!

PAILLARD

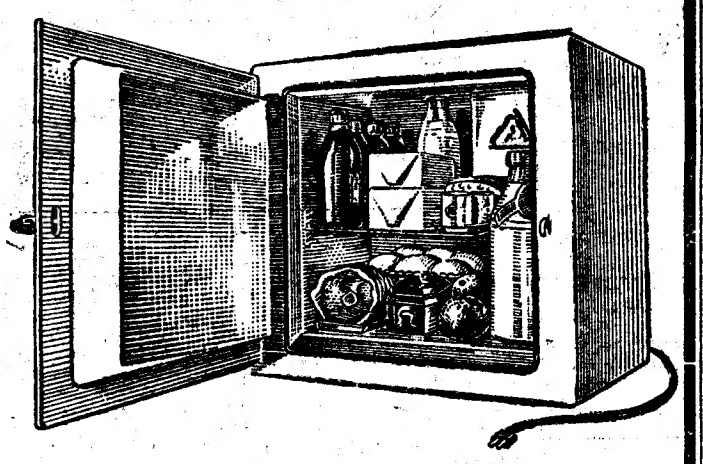
É a melhor camara cinematográfica do Mundo!

Á VENDA SÓMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Bolex paillard

O MAIS POPULAR DE TODOS OS FRIGORIFICOS

"SIBIR"



A capacidade é suficientemente grande para uma familia média Fabrica cubos de gelo e não consome mais do que uma lampada normal

CUSTA APENAS:

MODELO 40 ... ... 2.950$00
MODELO 40-PT... ... ... 3.650$00
MODELO 40-PTB ... ... 3.950$00 Gazcidla

COM TERMOSTATO (Desliga e liga automaticamente)

Distribuidores exclusivos para o Continente e Ultramar:

S. O. T. E. R

RUA 1.º de Maio, 138—Rua Luis de Camões, 2
Telef. 37586 — LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES PARA ÁREAS AINDA DISPONIVEIS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Companhia das Águas de Lisboa

Serviços Sanitários

CONCURSO

Pelo prazo de vinte dias, a contar da data deste aviso, está aberto concurso documental e de provas de aptidão profissional para o preenchimento dos cargos abaixo designados, que se encontram vagos no Serviço de Tratamento de Aguas desta Companhia:

Um assistente da Secção de Análises Físico-Quimicas e Micrográficas;

Um assistente da Secção de Análises Bacteriológicas;

Um ajudante de analista da Secção de Análises Físico-Quimicas.

As condições do concurso e as habilitações mínimas dos candidatos aos diferentes lugares estão patentes na 1.ª Repartição (Central) da Companhia e na Secretaria dos Serviços de Saude, na Sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 10 ás 12 horas e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 22 de Julho de 1953

O DIRECTOR DELEGADO

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

V. Ex.ª vem a Lisboa?

Se deseja evitar o ruido dos hoteis e pensões, e prefere um quarto com todas as comodidades, em casa particular e sem mais hospedes, telefone hoje mesmo para o n.º 61589, em Lisboa.

AUTO-LITE

Equipamento electrico para automoveis

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS AMERICANOS ★

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

D.S

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TRACTORES

Caterpillar D 6 com Bulldozer e Anglodozer para terraplenagens, desaterros e preparação de terras para arroz, aluga-se para qualquer ponto do País. Trata Manuel Alcantara. Est. das Amoreiras, 283-A. Telef. 74746, Lisboa e Rua das Fontainhas, 145-A. Telef. 24119—Porto.

DESPORTOS

ESGRIMA

O director-geral dos Desportos e uma equipa de esgrimistas no Brasil

O sr. José Herdeiro, representante em Portugal do Clube de Regatas Vasco da Gama, convidou o sr. coronel Sacramento Monteiro, em nome daquela grande colectividade e do seu presidente, sr. Ciro Aranha, para visitar o Brasil, em meados do próximo mês de Agosto, juntamente com um grupo de sete esgrimistas portugueses, na companhia do coronel Jorge Oom.

FUTEBOL

Um desafio entre o pessoal da empresa Vicente Alcantara

Para comemorar o XXV aniversário do Cinema Odéon, o pessoal da empresa Vicente Alcantara promove, no domingo, pelas 9 horas, um desafio de futebol entre solteiros e casados empregados nos cinemas Odéon, Palácio e Royal daquela empresa e, ainda, da firma distribuidora Filmes Alcantara.

Disputar-se-á a taça «Leninha» nome de uma netinha do empresário Vicente Alcantara, e, no final, haverá um almoço de confraternização num dos restaurantes típicos da cidade.

O Juventude de Evora

ÉVORA, 23.—(Pelo telefone).—Chegou hoje a esta cidade, e firmou contrato material para treinador do Juventude, Artur Quaresma, que o foi do Barreirense na época finda. O Juventude faz assim mais um esforço para se guindar á 1.ª Divisão.

HOQUEI EM PATINS

O Sporting de Oeiras em Estremoz

ÉVORA, 23 — A equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Oeiras desloca-se no sábado a Estremoz para efectuar ali, com inicio ás 22 horas, uma partida amigável com a do Clube de Futebol de Estremoz, unica instituição federada, no Alentejo, naquela modalidade desportiva.

UMA FESTA DE RECRUTAS

na cidade de Vila Real

VILA REAL, 20.—Na noite de ontem, na parada do quartel do R. I. 13, realizou-se um espectáculo apresentado pelos recrutas desta unidade que dentro de dias juram bandeira, com a colaboração de alguns cabos, sargentos e oficiais.

O programa era preenchido com assuntos inteiramente militares, principiando com a apresentação do orfeão do R. I. 13.

A assistência, que era numerosa, veio impressionada com a beleza, disciplina e correcção com que os artistas improvizados apresentaram todos os numeros.

—Deu entrada no Hospital da Misericórdia o jornaleiro Manuel Marcelino Pinto, de 34 anos, casado, natural e residente no lugar e freguesia de Andrães, por ter dado ali uma queda desastrosa, quando malhava centeio, fracturando ambas as pernas.

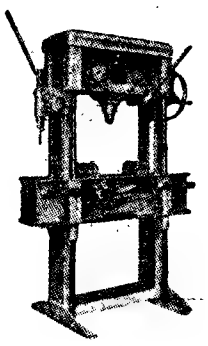
APARECEU MORTO

um homem cuja identidade se ignora

ÉVORA, 22.—Próximo da estação do caminho de ferro do Monte das Flores, na linha férrea Évora-Lisboa, junto dos respectivos carris, foi encontrado morto, á noite, um homem cuja identidade não está ainda devidamente esclarecida. Nas imediações onde a vítima apareceu julga-se acreditar que seja Feliciano José António Luís, natural da Vidigueira.

O morto deveria ter entre 60 a 70 anos, ignorando-se ainda, se a vítima teria sido objecto de morte subita ou de crime.

PRENSAS HIDRAULICAS
PARA 60 TONELADAS



COM A GARANTIA DA MARCA
«LAYCOCK»
Entregas imediatas
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Rua Conceição da Glória, 8 12-Lisboa
Telefones 33202/4/5

CAÇA SUBMARINA

Foi criada a secção respectiva no Ginásio

A direcção do Ginásio Clube Português, correspondendo ao desejo de um numeroso nucleo de sócios, bons praticantes de natação e da caça submarina, resolveu criar a secção desta ultima modalidade.

O Ginásio Clube Português, regulando a actividade deste desporto, poderá com esta iniciativa torná-lo conhecido de muitos desportistas e assim facilitar a sua prática.

VELA

O programa das regatas no Barreiro

Para o Campeonato Nacional de Vougas realizam-se amanhã, pelas 13 horas, regatas. No dia 25, para o mesmo campeonato, as regatas começam também ás 13 horas. No domingo, a primeira partida efectua-se ás 14 horas, havendo largadas de 10 em 10 minutos. Eis as provas: de espicha e bartardos, lusitos e «moths», pequeno cruzeiro, «sharpies 9» e «Finns», «sharpies 12», «snipes», dragões e «stares», «ligtnings» e vougas.

TÉNIS DE MESA

Taça «Macedo Faria»

Realiza-se na próxima segunda-feira, no ginásio da Associação Académica da Amadora, pelas 21 horas, um encontro de tenis de mesa entre o Clube Desportivo 1.º de Maio (campeão da Madeira) e a Associação Académica da Amadora, no qual será disputada a taça «Macedo Faria».

TIRO AO ARCO

O Lisboa Ginásio realiza a 3.ª disputa da taça «Lisboa Ginásio»

O Lisboa Ginásio, clube que tem dedicado nos ultimos anos um carinho especial a essa bela modalidade que é o tiro ao Arco, realiza no próximo dia 2 de Agosto, pelas 9 e 30, no Campo da Sociedade Hípica Portuguesa, a 5.ª disputa da taça «Lisboa Ginásio».

Esta prova, que se destina a obter exito identico ao que coroou as duas primeiras, será efectuada nos mesmos moldes, encontrando-se aberta a inscrição na sede do clube organizador até ás 22 horas do próximo dia 31, dia em que terá efeito a reunião dos delegados.

PELOS CLUBES

Para as obras do Estádio «Mário Duarte»

AVEIRO, 22—A Camara Municipal vai solicitar do Governo a comparticipação para as projectadas obras de arranjo do Estádio «Mário Duarte», cujo ante-projecto, que é da autoria do eng. Angelo Ramalheira, acaba de ser entregue ao sr. presidente do municipio aveirense, dr. Alvaro Sampaio. A camara, por sua vez, passará a cobrar cinco por cento da receita dos desafios que se efectuarem no Estádio «Mário Duarte», que passará a constituir fundo para a obra a empreender. Por estas importantes obras, reina grande entusiasmo no meio desportivo.

Esta semana apresenta *Sempre Fixe* dois assuntos colossais: a primeira página da autoria de mestre F. Valença, alusiva á desratização da cidade e «Dois concursos num pé só» que são uma «boutade», muito curioso, sobre o crescimento da barba de um homem de 50 anos, com interessantes e valiosos prémios, constituidos pelas edições da Renascença Gráfica.

Além disso, citaremos: «Conversa fiada», «Pinhões com bola», «Mexericos do Chiado», «Lisboa a rir», «O que anda no ar», «Ouvindo comentando», etc.

Inauguração do refeitório

de uma empresa comercial

Foi hoje inaugurado o refeitório destinado ao pessoal da firma comercial Carrasqueiro & Teixeira, Limitada, na Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12, com capacidade para 200 operários, sob a orientação e direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, sendo as refeições, entretanto, confeccionadas na cozinha da própria empresa.

Ao acto assistiram o chefe da secção da F. N. T., sr. Oscar de Magalhães, e os gerentes da firma, srs. José Miguel Araujo e Manuel Miguel.

Hoje, foi oferecido a todo o pessoal um almoço de confraternização, tendo-se trocado afectuosos brindes entre os convivas e gerentes da empresa.

Vítimas de doença subita

EVORA, 22.—Acometidos de doença subita, na via publica, receberam tratamento no banco do hospital da Misericórdia local, os jornaleiros Joaquim António dos Santos, de 41 anos, solteiro, Rua da Trindade; e Jofre Caeiro Pedrogão, de 35 anos, casado, Bairro da Caeira, ambos aqui residentes.

VENDA DE BILHETES

Graças ás medidas tomadas continua a haver **bilhetes para todos os lugares,** que estão á venda nas bilheteiras dos Restauradores, Sucursais do «Diário de Notícias» e de «O Século», no Rossio, Cais do Sodré e Praça Duque de Saldanha e ainda no Governo Civil e Automóvel Clube de Portugal, aos preços já anunciados:

TABELA DE PREÇOS

BANCADAS NUMERADAS	
Para sábado, 25	50$00
Para domingo, 26	80$00
CADEIRAS (junto ás bancadas)	
Para sábado, 25	30$00
Para domingo, 26	50$00
ENTRADA GERAL DE PEÃO	
Para amanhã (treinos)	10$00
Para sábado	10$00
Para domingo	15$00

Para os treinos de amanhã o publico poderá tomar lugar nas bancadas com um bilhete suplementar de 10$00, além do bilhete da entrada geral.

Previne-se o publico de que amanhã e no sábado, depois das 12 horas, o acesso e permanência no recinto do Parque de Monsanto reservado ás corridas só será permitido ás pessoas munidas do respectivo bilhete.

No domingo e durante todo o dia, naquele recinto, só será permitida a entrada do publico que se apresente munido do respectivo bilhete.

MOTORES "PETTER" E PETTER-FIELDING
DIESEL PETRÓLEO
GRUPOS MOTO-BOMBAS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
ENTREGAS IMEDIATAS
CONSULTE OS N/ SUB-AGENTES DE LISBOA OU PROVÍNCIA
OU OS DISTRIBUIDORES: ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
FÁBRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • TELEF. 64788 • LISBOA

A Felgueira

e o seu valor como estância de cura e repouso

CALDAS DA FELGUEIRA, 21.—Diáriamente, estão a chegar a esta localidade numerosas pessoas que, em busca de repouso e de cura de seus males, a preferem a outra qualquer estancia congénere. O Grande Hotel e as pensões estão a encher-se, mais do que em todos os anos, sendo, assim, de prever que dentro em pouco a animação tradicional da Felgueira alcançará o auge. De ano para ano recrudesce a afluência de aquistas a esta reputada estancia hidro-medicinal, cujo valor terapêutico cada vez mais se confirma. E' que as admiráveis curas que a famosa água da Felgueira continua a oferecer aos enfermos que dela vêm aproveitar são cada vez mais incontestáveis, assim documentando as encomiásticas opiniões que acerca da sua eficácia emitiram vários médicos ilustres, entre os quais os srs. drs. Manuel Bento de Sousa, Costa Sacadura, Sousa Martins, D. António de Lancastre, Pulido Valente, Moreira Junior, Matos Chaves, Cassiano Neves, Belo de Morais, Bissaia Barreto, Fernando Fonseca e Oliveira Luzes. Com efeito, os casos de bronquites, asma, cansaços do coração, alterações da tensão arterial, flebites, doenças granulosas da respiração, reumatismos e todas as enfermidades da pele são aqui debeladas até á redução completa ou a uma grande atenuação —que vem a ser o caminho animador para a cura plenamente satisfatória, conseguida no ano seguinte.

Depois, a localização das Caldas felgueirenses dá-lhes um ambiente que em muito contribui para o bem-estar dos que a elas confiam a reparação da sua saude ou o desejo do seu repouso, como venturosa fruição das suas férias. O ar seco e puro e a balsamização tonificante que lhes emprestam grandes pinheirais, dentro do quadro ridente que verdes colinas compõem com o seu vale, á margem direita do Mondego, tudo é uma oferta de condições de euforia, gratamente apreciadas e gozadas por quem aqui vem estacionar, para tratamento ou descanso.

Para mais, o serviço do Grande Hotel Clube também, todos os anos, se confirma nos seus créditos já proverbiais.

Motivos todos são estes para a atracção da estancia da Felgueira ser cada vez mais intensa, o que sobremodo desvanece a população local.

A ALIANÇA OPERÁRIA

vai festejar o seu 65.º aniversário

No dia 24, a prestimosa Sociedade Cooperativa Aliança Operária festeja o seu 65.º aniversário com o içar da bandeira, ás 8 horas; ás 21, na sede do Ajuda Clube, Rua do Jardim Botanico, 2, haverá sessão solene, presidida pelo dr. António Sérgio, em que fará uma conferência o dr. Vasco da Gama Fernandes, de Leiria, que falará de «Norte da Europa—visão cooperativa», e ás 23 horas, na sede da Cooperativa, Rua das Mercês, 112, haverá recepção em honra dos delegados das instituições congéneres, representantes de Imprensa, e demais convidados.

O programa continua no dia 26, ás 8 horas, também com o içar da bandeira, seguindo-se, ás 13 horas o almoço de confraternização dos sócios, e ás 21, iluminação da fachada da sede da Cooperativa.

Finalmente, no dia 2 de Agosto, ás 5 e 30, partirá da sede da cooperativa uma excursão de sócios e familias á serra da Arrábida, com regresso por Vila Franca de Xira, á meia noite.

POLICLINICA DE ALVALADE

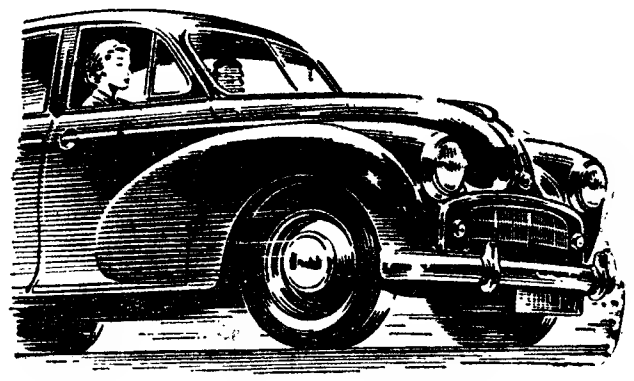
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLINICAS

MORRIS Minor

com motor de válvulas à cabeça
mais RÁPIDO e mais
ECONÓMICO



MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

Podendo atingir ràpidamente a velocidade de «uma milha por minuto» o Morris Minor oferece o maior conforto e comodidade que é possivel obter-se em carros do seu tamanho

É, sem duvida nenhuma, um GRANDE automóvel pequeno!

Distribuidores Gerais
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, R. Escola Politécnica — LISBOA
AGENTES EM TODO O PAIS

CARRIS

1.º CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA

Alterações ao serviço normal de autocarros, e serviço especial de transporte para as corridas de automóveis no Parque de Monsanto

A Companhia Carris torna publico que nos dias 24, 25 e 26 do corrente serão introduzidas as seguintes alterações ao serviço normal de autocarros nas carreiras a seguir indicadas:

N.º 14—**P. da Figueira-Caselas**

A partir das 13 horas os autocarros desta carreira seguem da P. da Figueira para ALGÉS, pelo Bairro do Caramão e Caselas, onde os Srs. passageiros que desejem seguir até Algés deverão fazer transbordo para outro veículo.

N.º 23—**Desterro-Algés**

O movimento de autocarros nesta carreira será **interrompido** até final das corridas, e a partir das seguintes horas: 12.30, do Desterro para Algés; 12.45, de Algés para o Desterro; 12.45, da Praça Marquês de Pombal para Algés.

——— * ———

Para transporte do Publico espectador das corridas, efectua a Companhia Carris, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, a partir das 13 horas, os seguintes serviços extraordinários de autocarros:

* **Algés-Caselas**
* **P. Marquês de Pombal-Cruz das Oliveiras** (Via auto-estrada).
* **P. Marquês de Pombal-Parque Infantil de Monsanto** (Via auto-estrada e estrada da Pimenteira).
* **Alcantara-Mar-Parque Infantil de Monsanto** (Via Av. de Ceuta e estrada da Pimenteira).

——— * ———

Lisboa, 20 de Julho de 1953.

A ADMINISTRAÇÃO

ARMAS E MUNIÇÕES
A. MONTEZ
PRAÇA D. JOÃO DA CÂMARA, N.º 3
LISBOA - TELEF. 25731

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, LDA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39119 - LISBOA

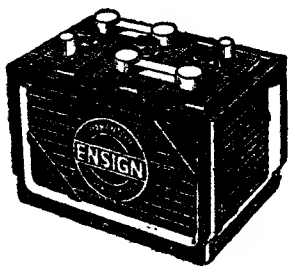
Hertig
UM AMIGO CERTO

DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.DA

DOMINGO, 26
«EXPRESSO-POPULAR» a
VILA DO CONDE
120$00
HORÁRIO PROVISÓRIO
Partida de Lisboa ás 8-30.
Regresso a Lisboa ás 9-00 do dia 27.

ELECTRO AUTOMOBILISTA
EA
PRO AUTO 1925

BATERIAS «ENSIGN»
GENUINAMENTE INGLESAS

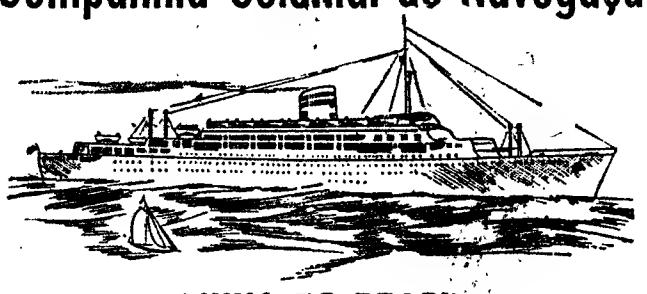


A bateria que vence e convence

QUANDO COMPRAR UMA «ENSIGN» exija sempre o Boletim de Garantia
Representantes
ELECTRO AUTOMOBILISTA
VULGO CASA LUCAS
55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA

TELEFONE
25447

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxe Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

†

António de Sousa Jor.
FALECEU

Seus filhos, netos, genro, noras e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado pai, avô, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza dia 24 pelas 10 horas, do Largo de S. Rafael (á Sé) n.º 3 para o cemitério do Alto de S. João.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado geral do tempo em Portugal mantem-se sob a acção conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão termica centrada ao Sul de Madrid. O ceu apresenta-se com fraca nebulosidade e os ventos são bonançosos e moderados de Noroeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANH: Ceu geralmente limpo, por vezes com fraca nebulosidade. Vento bonançoso a moderado de Nor-Noroeste, com rajadas frescas para a tarde. Temperatura sem grande alteração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herdeos—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.a—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98—Tel 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J. A Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Saint-Saëns e notas explicativas; 20, O Caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos, Consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de Tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, «Valsas»; 18 e 45, As aparências não iludem; 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Programa Rynbende; 19 e 40, Vinte minutos do Monumental; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegira; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	763$	763$	763$5
Consolidado 3 % T. 10	845$5	845$	846$
Consolidado 3 1/2 T 10	—	—	970$
Centenários 4 %... ...	2.190$	2.185$	2.192$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	955$
Externas 1.ª carimbadas	1.225$	1.225$	1.227$
Externas 1.ª série... ...	—	1.330$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.345$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	151$	153$
Acções			
Esp. St.º Com. Nav. port.	—	5.010$	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.510$
Ultramarino co. T. p.	1.445$	1.444$	1.448$
Portugal port. T. p....	1.490$	1.485$	—
Mundial	—	1.875$	—
Nacional	—	1.740$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	205$	210$
Cimentos Leiria T. p.	—	480$	—
Crédito Predial port....	19$8	19$7	19$9
Gás Electricidade cupão	173$5	173$	173$5
Alto Alentejo cupão...	137$	136$5	137$5
Portugal e Colónias ...	360$	359$	361$
Nac. Navegação T. p.	—	1.220$	1.250$
Colonial de Navegação	—	735$	750$
Port. de Pesca T. p....	—	1.018$	—
Port. de Tabacos cupão	436$	435$	436$5
Tabacos Portugal cupão	—	540$	560$
União Eléctrica Port.ª	209$	208$5	210$
Cassequel	1.464$	1.463$	1.465$
Agrícola das Neves ...	—	1.080$	—
Agricultura Colonial ...	—	651$	655$
Açucar de Angola... ...	3.375$	3.370$	3.380$
Buzi...	148$	147$5	148$5
Cabinda	225$	224$	228$
Ilha do Príncipe	1.335$	1.332$	1.346$
Zambézia T. de 25 ...	115$	114$5	115$5
Moçambique	150$	149$5	150$
Eléctrica das Beiras ..	1.350$	1.345$	1.355$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	507$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	105$5	106$5

Uma experiência
de colonização em Angola

Da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela recebemos o relatório final de «Uma experiência de Colonização em Angola», levada por ela a efeito, segundo o disposto nos decretos 25.027 e 33.624, respectivamente de 9 de Fevereiro de 1925 e 28 de Abril de 1944.

Verifica-se que o êxito foi pleno, tendo-se chegado a estas importantes conclusões:

«1.º—Que é viável, contra a opinião de muitos, o estabelecimento em Africa de colonatos agricolas com trabalhadores rurais ou pequenos lavradores enviados da Metrópole, desde que se ponham á sua disposição os meios económicos e técnicos necessários e sejam convenientemente amparados nos primeiros tempos de adaptação; 2.º—que a exploração agricola em Africa é francamente remuneradora para o branco que trabalhe directamente a terra e que esse trabalho, nas vastas regiões planálticas de Angola, de clima mais temperado, é perfeitamente acessivel ao trabalhador rural português; 3.º—que, nesta matéria, é sempre fecunda a colaboração do Estado e das empresas particulares; 4.º—que os capitais investidos na preparação e no apetrechamento das fazendas a entregar aos colonos são integralmente recuperáveis, em prazos relativamente curtos; 5.º—que, mesmo quando se não procure na colonização por este método uma aplicação de capitais directamente lucrativa (como foi o caso da experiência absolutamente desinteressada desta Companhia), ela vem a ser necessáriamente reprodutiva e compensadora, pelas vantagens indirectas que resultam da criação e do desenvolvimento de novas fontes de riqueza (no caso do caminho de ferro, os transportes dos produtos das fazendas, etc.).

Agrediu a companheira
a golpes de faca

ÉVORA, 22.—Os agentes da P. S. P. puseram termo a uma contenda travada entre o cromador Edmundo dos Santos Miguel, de 32 anos e a doméstica Fernanda Rosa Vargas, de 37, sua companheira, ambos de Lisboa, aqui residentes há tempo no Largo das Alterações. Ali mesmo se alteraram e, de tal maneira, que a Fernanda sofreu golpes de facadas na mão esquerda e no pescoço, contra ela vibradas pelo cromador.

O caso foi levado ao Tribunal Judicial de Évora, pela Polícia.

IMPRENSA
«O Debate»

Pede-nos a direcção do semanário «O Debate» que tornemos publico que, por determinação dos Serviços de Censura, só poderá voltar a publicar-se no dia 19 de Novembro.

Começaram em Braga
os trabalhos do Congresso Arqueológico Espanhol

BRAGA, 23—(Pelo telefone)—Devem chegar hoje a esta cidade os arqueólogos do III Congresso Arqueológico Espanhol, que vêm aqui realizar algumas sessões de trabalhos e visitas de estudo, associando-se aos vários actos numerosos arqueólogos portugueses.

Serão recebidos na Camara Municipal, onde, pelás 18 horas, se realizará uma sessão de boas vindas, para a qual estão convidadas as entidades oficiais.

A's 20 horas, inaugura-se, na Biblioteca Publica, uma exposição evocativa da Bracara Augusta. No mesmo acto serão apresentados relatórios pelos dr. Alberto Feio, padre Arlindo Ribeiro da Cunha e dr. Fernando Russel Cortês.

Amanhã, pelas 18 horas na sessão que vai efectuar-se na Escola do Magistério Primário, apresentarão relatórios o dr. Francisco José Veloso, arquitecto João de Moura Coutinho e dr. Sérgio da Silva Pinto.

No dia 25, pelas 10 e 30, realiza-se na Faculdade de Filosofia a ultima sessão de estudo.

Durante a sua permanência em Braga, os congressistas visitarão, além dos monumentos e do triangulo turistico, a serra da Falperra e monte de Castro, onde estão em curso escavações arqueológicas.

Dívidas que custam
os olhos da cara

KNO (Texas), 23.—Um mestre de obras reformado, Frank Benbow, que perdeu o olho esquerdo em 1929, aceitou a oferta que lhe foi feita pela esposa de um lavrador de vender um dos seus olhos por 10.000 dólares.

A mulher, cuja identidade não foi revelada, pôs um anuncio com aquela oferta num jornal local e disse que queria o dinheiro para pagar dívidas.

Ela e seu marido têm três filhos e um quarto a caminho. A mulher disse que seu marido tinha concordado com o plano porque havia uma «probabilidade pequenissima de alguém aceitar a oferta».—(R.).

Cadáver não identificado

EVORA, 23. (Pelo telefone)—Não chegou a ser identificado o cadaver dum homem que, como noticiámos, apareceu junto á linha ferrea. Por se encontrar em adiantado estado de putrefacção, foi pelas autoridades ordenado o seu enterramento sem poder ser identificado. Parece, no entanto, não ter havido crime.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

DE LUTO
Joaquim António Inácio da Silva

ÉVORA, 23 — (Pelo telefone) — No Hospital da Misericórdia, do qual era enfermeiro aposentado, faleceu o sr. Joaquim António Inácio da Silva, conhecido pelo «Frango», pessoa muito estimada e até popular na cidade. Contava 75 anos e era casado com D. Maria do Carmo da Silva, e tio do sr. tenente Abilio Lopes Curado e aluno finalista da Escola do Exército sr. João Curado Leitão.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

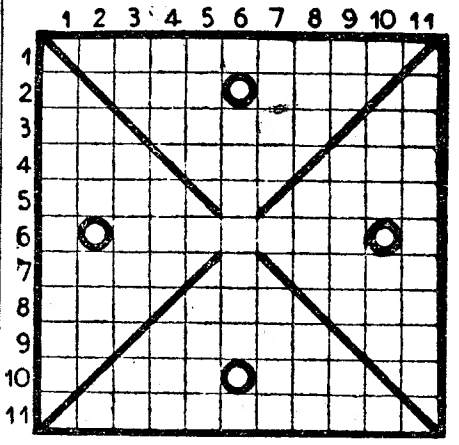
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3895



HORIZONTAIS: 1—Fraqueza. 2—Nota de musica. Filtro. 3—Artigo (pl.). Peças em cujas extremidades giram rodas. Siga. 4—Escalvada. Gemidos. Cidade de França, capital do departamento dos Baixos-Pireneus. 5 — Falha. Crueis. 6—Fruiria. 7—Prendas. Proceder. 8—Bilis. Fabrica. Unidade das medidas agrárias. 9—Esquadrão (ant.). Nome por que se designam os onze imperadores romanos que se seguiram a Julio Cesar. Nesse lugar. 10—Sofrimento. Rata. 11—Retardaram.

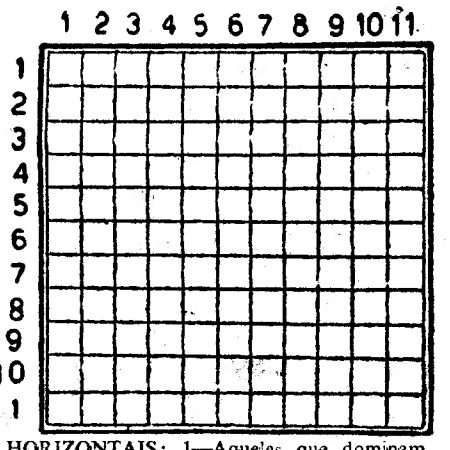
VERTICAIS: 1 — Constrange. 2 — Ressuda. Cútis. 3 — Pertences. Infeliz. Preposição. 4 — Costuma. Preposição e artigo (pl.). Em companhia de. 5 — Une. Selvagem. 6 — Chávenas. 7 — Repercussões do som. Capital da Dalmácia, porto no Adriático. 8—Laços. Tem ciumes. Grande quantidade. 9 — Porco. Capital da Boémia, Seguia. 10—Baixio. Cólera. 11 Originareis.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 3894

HORIZONTAIS: 1—Ecoar. Apara. 2—Nodo. Pum. Amem. 3 — Tui. Sabes. Oca. 4 — Ato. Atido. Sai. 5—Lá. Triques. In. 6 — Aria. Nus. Zero. 7 — Alfaiates. 8—Arou. Alar. 9 — Seus. Par. Xila. 10 — Cavo. Ode. Adir. 11 — Ola. Fréis. Era.

VERTICAIS: 1 — Entalar. Asco. 2—Coutar. Areal. 3 — Ódio. Ti. Louva. 4 — Ao. Sara. Fuso. 5 — Pátina. Pôr. 6 — Ubiquidade. 7—Medusa. Rei. 8 — Pá. Soez. Taxa. 9 — Amos. Sé. Elide. 10 — Recair. Salir. 11—Amainou. Rara.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 712



HORIZONTAIS: 1—Aqueles que dominam. 2—Motejem. De alto preço. 3—Decametro quadrado. Região. Semelhança. 4—Rio da Guiné, afluente do Mansôa. Batráquio. Põe-te lá fóra! 5—Nome de um astro. Entregarem. 6—Coroaram 7—Remediar. Ente. 8—Certa. Simbolo quimico do gálio. Observa. 9—Imperfeita. Invulgar. Ruido. 10—Nome de uma ópera de Verdi. Culto. 11—Santificariamos.

VERTICAIS: 1 — Escoras que sustentam a embarcação em seco. Percas. 2—Metal precioso. Ramagem das plantas. 3—Origem. Rio de França. Simbolo quimico da prata. 4—Prefixo de negação. Cabeleira. Gracejar. 5—Saida de um lugar. 6—Ave de rapina. Lavrar. 7—Hidrofobas. 8—Agora. Clima. O Sol entre os egipcios. 9—Letra grega. Navegar. Consentimento. 10—Lá. Nome de um jogo. 11—Curam. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. º711

HORIZONTAIS: 1—Cacém. Draga. 2—Ar. Hoower. 3—Congrua. Era. 4—Ice. Agra. Af. 5—Anil. Oiro. 6—Aras. Adir. 7—Ovas. Acar. 8—Em. Abas. Aio. 9—Per. Areavam. 10—Aliada. Só. 11—Sarro. Cassa.

VERTICAIS: 1—Cacia. Cepas. 2—Oma. Mela. 3—Caneiro. Rir. 4—Erg. Lava. Ac. 5—Rã. Sábado. 6—Hugo. Sara. 7—Doaria. Se. 8—Ró. Arda. Asa. 9—Ave. Oitavos. 10—Gera. Raia. 11—Arais. Rompa.

Blusas
Casacos
Os melhores modelos
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Telef. P. B. X. 29 807

A margem da semana

JANELAS

Na Holanda e na Bélgica, não apenas nas cidades, mas em todas as povoações, há um grande cuidado com a decoração das janelas. Não sabemos se isto se modificou depois da guerra, mas cremos que não. Na Holanda são enormes as vidraças, guarnecidas de lindas e frescas cortinas, sempre bem lavadas, bem engomadas, o que produz um belo efeito, no seu aspecto alegre e asseado.

Há cortinas nas casas ricas e nas modestas, nas janelinhas das roulottes, grandes camionetas, que constituem habitação para os cantoneiros, que trabalham nas estradas, e suas famílias, e nas barcaças, onde habitam os pescadores. Além disso, numerosas janelas ou parapeitos são guarnecidos com vasos de flores, e até jarras e objectos de arte.

Na Bélgica, algumas janelas tinham espelhos, que permitiam, fechando ou abrindo mais a vidraça, á pessoa que estava sentada perto da janela, ver quem passava na rua, sem precisar de levantar-se ou debruçar-se.

Não pretenderiamos que cá se seguisse, em absoluto, este exemplo, mas realmente daria grande graça ás nossas cidades e vilas que não faltasse nas janelas a brancura fresca das cortinas.

Quando se faz um trajecto de automóvel, é coisa singular ver que nas nossas vilas e povoações, e até cidades, se encontram muitas janelas sem cortinas, e que isto se dá principalmente nas habitações que pelo tamanho, senão pela beleza ou bom gosto, têm ar de casas ricas. E como para reservar salas, abrigando-as dos raios do Sol. Fecham as portadas de madeira, as casas tomam um aspecto triste, mortuário, que não favorece as suas fachadas, nem agrada aos olhos. Nas casinhas pobres, só de um piso, lá se vêem, na maioria, as cortininhas brancas, com a sua espiguilha de crochet.

Bom era que se intensificasse a propaganda das casas tendo sob as janelas o seu tabuleiro com vasos de sardinheiras, planta decorativa e que resiste ao calor, e principalmente as suas vidraças veladas por cortinas discretas, que recatassem os aposentos, e ao mesmo tempo dessem aos olhos de quem passa a sua risonha graça.

As janelas da Holanda, são evidentemente uma homenagem aos olhos de quem passa, uma gentileza para o desconhecido que transita pela rua. Dizia Victor Hugo que o agradável é tão bom como o util, ou ainda melhor.

M. C.

Almoço de confraternização

de professores diplomados e alunos da Escola Superior Colonial

Efectua-se no próximo domingo, 26, pelas 11 e 30, no restaurante-esplanada Castanheira, estrada da Torre, n.º 77-A (ao Lumiar), o almoço de confraternização de professores, diplomados e alunos da Escola Superior Colonial. As inscrições, que se encerram no dia 24 do corrente, continuam abertas na Praça do Rio de Janeiro, 21 (telefone 25689), na secretaria da Sociedade de Geografia de Lisboa (telef .25401) e no Ministério do Ultramar a cargo dos funcionários Rui Heitor e Laurente Vaz.

Rotary Clube de Lisboa

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Maxime Vaultier, estando na mesa de honra a sr.ª D. Maria Teresa Martins Galvão, filha do director-secretário, engenheiro Martins Galvão. Além do presidente, falaram os srs. Augusto Serras, engenheiro Henrique Faro, Carlos Moitinho de Almeida, Manuel Alves Frazão, Julio Pedro Tomás Pereira, antigo presidente do clube do Rio de Janeiro, e Jean Auffort, director do clube de Marraquexe.

O engenheiro-quimico Martins Galvão, professor do Instituto Industrial, fez uma interessante palestra sobre a sua profissão, lamentando que muitas empresas industriais, com prejuizos para elas e para o publico, admitam, para exercer as funções que só a eles competem, individuos que não têm o respectivo curso. Pediu também providencias para o facto de ser muito dificil aos alunos que se formam no referido Instituto encontrarem fábricas onde possam tirocinar, ao contrário do que acontece em quase todos os países. E, afirmou, por fim, a sua fé na eficiência do «Regulamento da Profissão de Engenheiro», que se deve á persistência do seu colega Arriaga Ferreira.

JOGOS FLORAIS

Em Caldas da Rainha

Pela primeira vez, realizam-se este ano, em Caldas da Rainha os Jogos Florais. Organiza-os a «Gazeta das Caldas», com o patrocinio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo.

Os prémios a atribuir ás produções mais classificadas, quer em prosa, quer em verso, são numerosos, avultando o «Prémio Camara Municipal» e o «Prémio Gazeta das Caldas», destinados aos melhores ensaios históricos sobre Caldas da Rainha. O regulamento será enviado a quem o solicitar para a redacção de «Gazeta das Caldas», Caldas da Rainha.

Nos Açores

O prazo de entrega das produções literárias destinadas aos Jogos Florais Açorianos de 1953 termina no dia 15 do próximo mês.

Os generos literários postos a concurso são: peça radiofónica, com figuração até 4 personagens, e 15 minutos de duração aproximadamente; crónica de indole regional; poema heroico de tema açoriano; poesia lirica; quadra popular e poesia obrigada ao seguinte mote:

«Que muito mais vale a graça
Que a formosura sem ela»

A direcção do Rádio Clube de Angra do Heroismo dá quaisquer informações solicitadas.

Dois «ratos» de automóveis

a contas com a Polícia

EVORA, 22.—A P. S. P. deitou a mão a dois «ratos» de automóveis que, de há muito, vinham praticando furtos diversos nos carros que estacionavam na via publica.

Ambos, Josué da Silva Cabeça e Manuel António Domingos Golçalves, aquele cabouqueiro e este ajudante de motorista, são residentes no Bairro do «Escusa-Sacos», onde os respectivos agentes lhes apreenderam muitos dos seus furtos.

Os «ratos», bem como os objectos apreendidos, foram entregues no tribunal, recolhendo aqueles á prisão.

Uma missão científica

vai proceder a pesquisas no arquipélago Macaronense

Chegou a Lisboa a missão cientifica «Paris-Madeira, 1953», que parte no próximo dia 27. Os membros da expedição estão a ultimar os preparativos, pois uma avaria num dos aparelhos impediu a partida, prevista para 20 de Julho. Agora, com a ajuda das autoridades portuguesas e com facilidades concedidas pela Empresa de Navegação Madeirense, a missão partirá para a Madeira a bordo de um navio desta companhia.

A expedição cientifica é composta por quatro jovens pesquisadores franceses, estudantes da Escola Normal Superior—a mais alta escola da Universidade francesa—e tem o patrocinio do nosso embaixador em Paris. A ajuda material e financeira foi concedida pelo Instituto de Alta Cultura de Portugal e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da França.

A sua finalidade é estudar, com meios cientificos novos, diversos aspectos da geofisica, botanica e geologia de algumas ilhas do arquipélago madeirense.

Além disso, far-se-ão expedições ás Desertas e, principalmente, a Bugio, local onde nunca se fez qualquer pesquisa deste género.

Sabe-se quanto há ainda de misterioso na história do arquipélago Macaronense, Açores, Cabo Verde e Madeira, pois os diversos pesquisadores que as têm estudado ainda não chegaram a acordo sobre a sua verdadeira origem. Os propósitos desta missão são limitados mas precisos; novos sem serem revolucionários. Todavia, este grupo de jovens cientistas vai animado das maiores esperanças.

BOMBEIROS

Homenagem ao comandante dos Voluntários de Algés

A Camara Municipal de Oeiras, atendendo aos relevantes serviços prestados pelo sr. Augusto Araujo de Campos Madureira, comandante do corpo de Bombeiros Voluntários de Algés, resolveu conceder-lhe a medalha de «Filantropia, Generosidade e Mérito». A sua imposição far-se-á durante as cerimónias que brevemente vão realizar-se na sede daquela instituição.

Comandante dos Voluntários de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 20—Tomou posse do cargo de comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila o capitão de Engenharia, na reserva, sr. António Augusto Gouveia.

Ordem dos Engenheiros

A secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros promove hoje, pelas 21 e 30 na sua sede, uma reunião, em que serão discutidos o relatório elaborado pela comissão encarregada da revisão do regulamento das comissões de estudo daquela secção, e o relatório da comissão de estudo e aperfeiçoamento dos serviços de biblioteca da Ordem.

Tauromaquia

O Novo Regulamento

Na sede do Sindicato Nacional dos Toureiros reuniram-se ontem á noite os convidados a ouvir o presidente da comissão administrativa, Diamantino Viseu, dar explicações acerca do novo regulamento. Depois de explicar as novas categorias do espectáculo-garraiada, vacada, tourada e «charlotada»—disse que a novilhada popular permitirá a iniciação da nova categoria de praticante de novilheiro pois o custo das respectivas quadrilhas passa de 2.400$000 para 1.200$00, podendo dispensar cavaleiro. Estes passam a ser dois nas touradas, ou nenhum, como eles próprios queriam, e podem lidar touros desembolados quando desejem. Os «espadas» estrangeiros passam a pagar de 500$00 a 1.500$ para a criação dum fundo de socorro a profissionais em exercicio, por meio de empréstimos sem juros e a pagar em prestações. Tais empréstimos servirão também para aquisição de utensilios profissionais, desde a capa até ao cavalo, podendo o Sindicato pagar directamente ao vendedor. O desenvolvimento do capital deste fundo de socorro poderá vir a permitir pensões aos que já não possam tourear e ainda não tenham idade para reforma, e ainda socorros por acidente ou desastre, até por meio de seguro que prevêja a impossibilidade. Era também importante melhorar o nivel material e técnico dos subalternos, que passam a ter possibilidade de praticar nas quadrilhas dos novilheiros, subindo, por exame, á categoria de bandarilheiros e ganhando de 600$00 a 1.200$00. Também os moços de «espadas» passam a ter carteira profissional, com honorários estabelecidos e direitos sindicais. Os «espadas» estrangeiros terão de trazer quadrilhas dos respectivos países de origem, metendo mais dois portugueses. Tudo isto—disse—se fez para proteger os bandarilheiros portugueses, mas—perguntou—onde estão eles? Pode até acontecer que os não haja se no mesmo dia se derem cinco espectáculos, e podem os «espadas» serem até por eles mal servidos, mas—concluiu—espera-se que os existentes se melhorem, e que surjam os novos, facilitados pelo novo regulamento com o incentivo que dá aos praticantes, embora os práticos estivessem mais indicados para acompanhar os novilheiros que começam.

Diamantino Viseu terminou agradecendo a comparência dos convidados para a reunião, que decorreu na melhor ordem e sem interrupções.

As diligências policiais

para descobrir o autor da morte do homem decapitado

EVORA, 22.—Chegaram a esta cidade dois agentes da Polícia Judiciária de Lisboa, em missão relacionada com o crime de que recentemente foi vítima, próximo de Beja, onde então ceifava, o jornaleiro Manuel dos Santos, de Alcácer do Sal, que apareceu decapitado. Os agentes ouviram já alguns jornaleiros, residentes nesta cidade, que teriam trabalhado em companhia da vítima, os quais, segundo se julga saber, teriam fornecido alguns elementos considerados de certa importancia para se tomar uma pista.

BANCOS

nacionais, ingleses, alemães e franceses

de BENGALA, TRIPÉ, etc.

NOVIDADES

para caçadores, Campistas, Reporteres, Turistas, Desportistas, etc.

A. M. SILVA

ARMEIRO

Betesga, 1 — Lisboa
T. PBX 31313/31314

ARMAS—MUNIÇÕES—CAÇA
PESCA—DESPORTOS

Guimarães, Pevidem, Riba de Ave e Gondar

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Guimarães, Pevidém, Riba de Ave e Gondar.

Nos Despachos Centrais instalados em Guimarães, Pevidem e Riba de Ave, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

ESTALAGEM DO CONDE — IDEAL
FÉRIAS · WEEKEND
ALMOÇOS-JANTARES
PREÇOS MÓDICOS
TELEFONE COLARES-52
DA IGREJA COLARES 500 m AO CONDE

Panificadora Flor de São Mamede, Lda.

Sede: Rua do Salitre n.os 169 e 169-A

Que por escritura de 15 de Julho do corrente ano, exarada a fls. 52v do L.º 1327 das notas do 6.º, Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Domingos Cornélio da Silva, foram alterados os artigos, 3.º, 4.º, 9.º, 10.º e 12.º do pacto social da aludida sociedade, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Art.º 3.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de esc. 30.000$00, dele pertencendo uma quota de 29.900$00 ao outorgante José Ricardo da Piedade Nunes, e uma quota de 100$00 ao sócio Tomé Tavares Diniz;

Art.º 4.º—A gerência da sociedade e a sua representação em Juizo e fora dele, activa ou passivamente e em todos os actos e contractos, será exercida unicamente pelo sócio José Ricardo, o qual fica com poderes para trespassar o estabelecimento social.

Art.º 9.º—O sócio José Ricardo poderá dividir e ceder a quem entender a sua quota, sem autorização do outro sócio, mas este não poderá ceder a sua sem autorização por escrito daquele sócio.

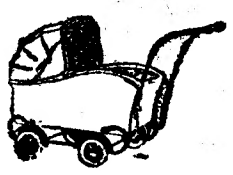
Art.º 10.º—A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de um sócio, mas apenas nos casos legais ou pela vontade do sócio José Ricardo.

Art.º 12.º—Seja qual fôr o motivo da dissolução a liquidação dos seus bens e haveres sociais, será feita pelo sócio José Ricardo, como entender e fôr de direito, mas a quota do sócio Diniz será paga apenas pelo seu valor nominal.

Lisboa, 21 de Julho de 1953.
O Ajud. do 6.º Cartório Notarial
António Simões Nunes

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

Festas do Bodo e Feira anual em Pombal

(nos dias 24 a 27 de Julho de 1953)

A C. P. vende para a estação de Pombal bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Alfarelos e até Tomar.

Por exemplo — preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Entroncamento	25$60
Alfarelos	11$60
Tomar	28$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 23 a 27 de Julho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 24 a 28 de Julho.

Dentofluor

o Fluor
FORTALECE OS DENTES
E PROTEGE-OS CONTRA A CÁRIE
E O TÁRTARO DENTÁRIO

Sendo o FLUOR uma substância construtiva para a formação dos dentes, dá grande capacidade de resistência contra a cárie e o tártaro dentário, sendo por conseguinte a sua aplicação de extrema importância no período de desenvolvimento da dentição das crianças.

A PASTA DENTÍFRICA COM FLUOR

FÓRMULA DO DR. W. DECKELMANN — HAMBURGO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO para Portugal, Ilhas e Ultramar:
Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, L.da
— Avenida do Aeroporto, lote 89, Telefone 74857 — LISBOA.
DISTRIBUIDOR PARA A PROVÍNCIA: **José M. Vaz Pereira**
— Rua da Madalena, 161, Telefones 28642 e 27000 — LISBOA.

NA CLANDESTINIDADE

A conjura comunista abortada em Barcelona

BARCELONA, 23.—A Policia de Barcelona anunciou que, com a prisão de 30 pessoas, efectuada na terça-feira, tinha destruido uma rede secreta que tentava reorganizar o Partido de Unidade Socialista Catalão (comunista). Ás prisões seguiram-se a uma busca passada numa tipografia clandestina, onde tinha sido impresso nos ultimos meses o jornal «Solidaridad Obrera», juntamente com panfletos que tinham sido distribuidos pelo Correio aos operários das fábricas e cooperativas de Barcelona, segundo informava um comunicado da Policia.

Um dos homens presos, acrescenta o comunicado, é Edgar Emilio Rodriguez, também conhecido como Ricardo «El Argentino», que editava o jornal «Solidaridade Obrera», depois de ter entrado clandestinamente em Espanha vindo de França, há cerca de um ano.

A Policia alegou que Rodriguez recebera uma grande soma de dinheiro da Comissão Anarquista Espanhola em Toulouse e fora enviado para Barcelona para imprimir e distribuir propaganda subversiva.

As prisões de terça-feira foram feitas depois da Policia ter lutado contra homens armados de pistolas-metralhadoras e granadas em Benelu, na provincia de Gerona, em Junho passado. A Policia disse que documentos em código encontrados num dos homens presos então lhe permitiu destruir a tentativa de reorganização do partido colocado á margem da lei.—(Reuter).

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias	... ...	8$40
20 »	... ...	16$00
30 »	... ...	24$00

Gabriel

amortecedores tubulares tipo avião

com o sistema patenteado

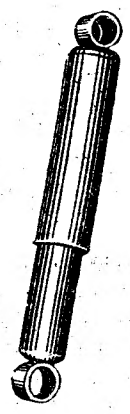
HYDROSHOK

assegurando

• CONFORTO

• SEGURANÇA

a qualquer velocidade



Modelos normais reforçados e extra-reforçados

CONTROLE UNIFORME EM AMBOS OS SENTIDOS DA ACÇÃO

acção dupla

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29-AV. DA LIBERDADE-41

LISBOA

ETP

Os perigos da inércia da diplomacia ocidental salientados pela Imprensa britânica

LONDRES, 23.—Nos seus comentários aos debates de politica externa na Camara dos Comuns, os grandes jornais da provincia salientam os perigos da actual «inércia» da diplomacia ocidental e reclamam uma maneira de pensar e de agir mais dinamica e maleavel.

«Se é certo, como parece, escreve o «Manchester Guardian», que as posições da guerra fria começam a desagregar-se lentamente, é de esperar que se adopte um ponto de vista mais audacioso e maleável do que o actual. Felizmente para nós, a Russia, a braços com dificuldades internas e alterações da ordem nos seus protectorados, talvez não esteja igualmente bem colocada para tomar uma iniciativa audaciosa».

«A necessidade de uma conferência dos primeiros-ministros torna-se cada dia mais urgente, escreve o «Yorkshire Post». O discurso de sir Winston Churchill constituira uma fonte de inspiração para toda a Europa ocidental, mas o entusiasmo que suscitou começa a arrefecer; surgem divergências de opinião que bem poderiam dissipar a oportunidade da conferência».

Aquele jornal cita uma declaração do prof. Hallstein dizendo que «o chanceler Adenauer associa a ideia de uma conferência quadripartida á da C. E. D.—o que equivale práticamente a afirmar que o Governo de Bonn deseja que uma Alemanha unificada e armada seja integrada na Europa ocidental. Se tal proposta fosse adoptada, destruiria pela certa toda a esperança de entendimento dos Quatro Grandes».

Conclui que «o grande impulso dado aos negócios internacionais pelo discurso de sir Winston Churchill, em 11 de Maio, corre agora o perigo de morrer pela inércia. Tornou-se claro que não há qualquer outro estadista capaz de aguentar esse impulso. Um peso histórico sobrecarrega-lhe os ombros, mas é o homem capaz de suportá-lo. Entretanto, o Mundo marca passo».—(F. P.).

Uma Ucraniana absolvida

da acusação de fazer espionagem a favor da Russia

CELLE (Norte da Alemanha), 23.—Um tribunal superior absolveu ontém nesta cidade a linda Ucraniana Olga Larissa Robine de todas as acusações de que tentara criar uma rede de espionagem na Alemanha ocidental a favor da União Soviética.

O caso tinha sido transferido para este tribunal pelo Tribunal Federal da Alemanha ocidental em Karlsruhe.

Durante o seu julgamento, a senhora Robine mencionou uma prisão da N. K. V. D. (Polícia secreta soviética) na Avenida Lenine, de Potsdam, Alemanha oriental, onde esteve presa durante 17 dias em 1950 depois dos agentes soviéticos terem descoberto que ela nascera em Dniepropetrovsk, na União Soviética.

Declarou que a maneira como tinha sido tratada na prisão era «desumana» e que tinha sido ameaçada de ser deportada para a Russia sem seus filhos, a menos que fosse para a Alemanha ocidental como agente.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,6; minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,5; minima, 16°,6.*

A Assembleia francesa votou hoje a reforma da Constituição

PARIS, 23.—A Assembleia Nacional votou, ás 4 e 30, a reforma da Constituição. Com surpresa de muitos observadores, houve uma importante maioria a favor do texto governamental: 468 votos contra 127.

Os principais pontos da reforma agora aprovada são: a possibilidade para o presidente do Conselho de assinar um decreto de encerramento depois de uma sessão de sete meses; eleição da mesa da Camara sem observação da regra da proporcionalidade dos grupos; salvo raras excepções, apresentação dos projectos de lei numa ou noutra Assembleia (Assembleia Nacional ou Senado); instituição do «vai-vem» entre as duas Camaras, para efeito de chegarem a acordo dentro de um prazo determinado; imunidade parlamentar limitada á duração das sessões; investidura por maioria simples; a votação da questão de confiança e da moção de censura continuam a exigir a maioria absoluta. Por ultimo, em caso de dissolução, o ministério mantém-se em funções. Mas se a dissolução fôr precedida de uma moção de censura, o presidente da Assembleia Nacional assume, até ás eleições, a Presidência do Conselho e a gerência da pasta do Interior. O Senado estudará o projecto em Outubro.—(F.P.).

A Polícia de Calcutá

feriu e prendeu jornalistas que assistiam a uma reunião

CALCUTÁ, 23 — Ficaram feridos 18 jornalistas, dois deles gravemente, e 15 foram presos quando a Policia dispersou impetuosamente um grupo de representantes da Imprensa que assistiam a uma reunião ilegal. As organizações jornalisticas de Calcutá telegrafaram ao primeiro-ministro, Nehru, protestando contra aquela acção da Policia.

Os jornalistas tinham ido a uma reunião organizada pela comissão de resistência aos preços dos bilhetes dos eléctricos, de inspiração esquerdista, depois da reunião ter sido proibida. Dez dos homens da Imprensa presos foram libertados no próprio local, quando intervieram outros jornalistas.

O comissário da Policia de Calcutá disse que todos aqueles que tinham participado na reunião, incluindo os jornalistas, estavam sujeitos ao rigor da lei.—(Reuter).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Aero Portuguesa teve a amabilidade de nos endereçar os seus agradecimentos, a propósito da colaboração que lhe foi prestada no «Diário de Lisboa» e das palavras que publicámos há dias, a propósito do encerramento das suas actividades. Assina esse agradecimento o sr. A. de Medeiros e Almeida.

—Passando amanhã o 20.º aniversário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, o seu presidente, eng.º Quartim Graça, teve a amabilidade, que registamos penhoradamente, de nos oficiar, lembrando a colaboração que o «Diário de Lisboa» tem prestado áquela instituição.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º — Telef. 45359.

ORÇAMENEOS GRATIS

A's Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

Chegou a primeira remessa dos conhecidos medicamentos

STEINONIT e DIABETONIT

do Laboratório Wölfer, de Hamburgo.

Representantes para Portugal:

FARMOMEDICA, LTD.ª — Praça do Ultramar, 1, r/c. — Lisboa

POLITICA ITALIANA

Nenni prometeu apoio condicional ao Governo De Gasperi

ROMA, 23—Pietro Nenni, chefe dos socialistas das esquerdas, ofereceu ontem a aliança do seu partido com o novo Governo italiano de Alcide De Gasperi, se este concordasse em seguir a «politica de Londres».

Nenni definiu esta linha politica como «a tendência representada por Londres para se pôr termo á guerra fria por meio da paz sem vencedores ou vencidos».

Abrindo um debate na Camara dos Deputados sobre um voto de confiança ao novo Governo, Nenni disse que já não era uma questão de se ser completamente a favor ou contra o Pacto do Atlantico, mas sim de se escolher entre a «linha politica de Londres» e a tendência dominante em Washington de «prolongar a guerra fria até uma problemática vitória ocidental baseada mais ou menos numa rendição incondicional».

O seu partido, os comunistas e os neo-fascistas decidiram votar contra a moção de confiança ao Governo democrático-cristão. Os democráticos-sociais decidiram abster-se. Os outros partidos ainda não decidiram a posição a tomar.—(Reuter».

O Governo em minoria ?

ROMA, 23.—Depois de animados debates pela noite adiante, os grupos parlamentares monárquicos resolveram votar contra o Governo. A' primeira vista, a decisão parece uma sentença de condenação do ministério. Com efeito, a oposição, incluindo os comunistas, os socialistas de Nenni, o Movimento Social Italiano e os monárquicos, somará 287 votos, á que o partido Democrático Cristão só pode opôr 265 votos, se os partidos menos importantes do centro (republicano, liberal e social-democrático) lhe recusarem os seus 38 votos. E' de notar, porém, que os monárquicos estão divididos, havendo uma fracção que defende a necessidade de não provocar a queda do Governo, contra o parecer doutra fracção, resolvida a votar contra.—(F. P.).

Incendiou-se o álcool do licor

matando uma criança e pondo a mãe em perigo de vida

BOMBARRAL, 23. (Pelo telefone)—Esta tarde, quando na sua residência, nesta localidade, preparava um licôr, o proprietário sr. Dionisio Carneiro Barardo provocou um desastre que deu a morte a uma sua filhinha de quatro anos e pôs em perigo de vida a própria esposa, D. Gracinda Carneiro Barardo.

O caso deu-se quando aquele proprietário preparava, ao lume, uma certa quantidade de licor com alta dose de alcool. Caíram deste algumas gôtas no lume que, rapidamente, provocaram altas chamas. Então, o sr. Barardo gritou á mulher:

—Olha os nossos filhos!

Para junto do fogo corria, efectivamente, a pequena Maria Dulce que, de repente, ficou envolta em chamas. A mãe, que acorreu em seu socorro, sofreu gravissimas queimaduras e a criança falecia pouco depois, ficando ainda o pai com os braços muito queimados.

As vitimas foram conduzidas ao hospital local, onde, como dissemos, o estado de D. Gracinda Barardo é considerado muito melindroso.

As exportações de Angola

LUANDA, 23.—As exportações de Angola nos quatro primeiros meses do ano corrente atingiram o valor de 1.075.521 contos, excedendo em 222.047 contos o valor da exportação em igual periodo do ano passado,

Em tonelagem, porém, a exportação foi inferior em 5.681 toneladas á realizada no primeiro quadrimestre de 1952. Portanto, a exportação angolana, tendo diminuido ligeiramente em quantidade, valorizou-se quanto ao preço, numa percentagem importante.—(L.).

Lâmpadas **PHILIPS**

Incandescentes e Fluorescentes

RÁDIO LISBOA, L.DA

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Já estão preparados os helicópteros para transportar as entidades oficiais que tomam parte na assinatura do armistício

(Continuação da 1.ª página)

parte de John Foster Dulles acerca do anunciado plano do secretário de Estado norte-americano para se encontrar com o presidente Rhee logo que seja assinado o armistício.

A rádio comunista de Pyongyang anunciou hoje de manhã que o acordo de trégua poderia ser bloqueado ou destruido «antes ou depois da sua assinatura». A emissora disse que os comunistas manteriam os seus compromissos em Pan-Mun-Jon. O resultado da trégua depende do facto «dos Americanos respeitarem ou não as suas promessas».

O presidente Rhee declarou hoje de manhã ao embaixador americano, Ellis Briggs, que «não tinha tempo» para uma conferência sobre a atitude sul-coreana para com a trégua, segundo informaram fontes sul-coreanas.

Em vez disso, o dr. Rhee partiu na companhia do comandante do 8.º exército, general Maxwell Taylor, para inspeccionar as tropas na frente de batalha.

Fontes autorizadas aliadas disseram hoje em Seoul que a embaixada americana ficara surpreendida pela declaração de ontem do presidente Rhee de que aguarda ainda confirmação de Washington ao seu acordo, no princípio do mês, com Walter Robertson.—(Reuter).

A reunião de hoje em Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 23.—Os oficiais superiores de ligação, aliados e sino-coreanos, reuniram-se ás 15 horas locais. Supõe-se que o fim da reunião foi marcar a data da próxima sessão plenária da comissão de armistício. Espera-se que esta aprove os trabalhos dos oficiais de estado-maior sobre os ultimos pormenores das tréguas e fixe a data da assinatura do armistício.—(France Presse).

Preparativos para a assinatura do armistício

SEOUL, 23.—Anunciou-se hoje oficialmente que os oficiais comandantes das unidades das Nações Unidas que se encontram na Coreia foram convidados a assistir á assinatura do armisticio que deve realizar-se brevemente em Pan-Mun-Jon.

Entretanto, no Q. G. do 8.º exército preparam-se já os helicópteros para transportar as entidades oficiais cuja presença é necessária por ocasião da assinatura do armisticio.—(F. P.).

*

TÓQUIO, 23.—O Q. G. do general Mark Clark mandou distribuir aos correspondentes da Imprensa um memorial indicando os meios de informação e de transmissão de que dispõem no caso de assinatura do armistício. O acontecimento continua a considerar-se iminente.—(F. P.).

Uma mensagem de Foster Dulles para Syngman Rhee

PAN-MUN-JON, 23 — Fontes sul-coreanas disseram que o embaixador americano, Ellis Brigs, se encontrará hoje de tarde com o presidente Rhee para lhe entregar uma mensagem de Dulles na qual este diz que tenciona encontrar-se com o presidente sul-coreano logo que o armistício seja assinado. Não houve confirmação oficial desta noticias.

Rhee regressou a Seoul depois de ter visitado a frente de batalha na companhia do general Taylor.—(R.).

Robertson declarou acreditar na sinceridade do presidente Rhee

NOVA YORK, 23.—Walter Robertson declarou numa entrevista: «Tenho confiança na sinceridade do presidente Rhee ao dar-nos as suas garantias de que nada fará para obstruir a implantação do armistício.

«Sinto que ele concorda connosco—sejam quais forem as duvidas que possa ter quanto áquilo que sairá de um armistício—em que os interesses do seu país e também do mundo livre podem ser melhor servidos continuando a trabalhar connosco como amigos e aliados».

A entrevista, publicada na ultima edição da revista «Newsweek» foi dada bastante antes de Rhee ter feito ontem a sua declaração de que mudara de atitude.

Robertson disse que Rhee estava preocupado com a conferência politica que se seguirá a uma trégua, em virtude de pensar que a conferência poderia «prolongar-se indefinidamente, que os comunistas poderiam querer prolongá-la para aumentarem as suas forças armadas para um ataque no caso da conferência se malograr, e para fazerem infiltrações na Coreia do Sul».—(R.).

Desmentido americano

WASHINGTON, 23.—Fontes oficiais desmentiram ontem categóricamente que os Estados Unidos tivessem prometido á Coreia do Sul que abandonariam uma conferência politica após o armistício no caso de não se ter feito progresso, passados noventa dias, no sentido de uma liquidação no Extremo Oriente.

Soube-se autorizadamente que a garantia dada ao presidente Rhee nada mais fazia que declarar que o progresso da conferência seria revisto noventa dias depois desta começar. Esta foi a garantia que Walter Robertson deu a Rhee. Os círculos oficiais de Washington pensam que Rhee possa ter interpretado mal esta garantia.

A opinião militar dos Estados Unidos é que a Coreia do Sul não poderia lutar sózinha por muito tempo e espera-se que Rhee pense duas vezes antes de dar um tal passo, no caso de pensar mais tarde que a conferência politica se malogrou.

O «Washington Post» disse que a ultima declaração de Rhee tinha a aparência de que o presidente sul-coreano tentava extrair concessões da ultima hora aos Estados Unidos «mas as suas novas objecções não podem tornar-se um obstáculo á assinatura de um armistício».—(R.).

O Governo inglês receia a oposição dos Sul-coreanos ao armistício

WASHINGTON, 23—«Deve ou não esperar-se que o presidente Rhee cumpra a sua promessa de não sabotar o armistício da Coreia?»—foi esta a pergunta feita ontem pelo embaixador da Inglaterra em Washington, sir Roger Makins, ao secretário de Estado adjunto, Walter Robertson, que regressou há pouco da Coreia, onde fôra como emissário de Foster Dulles.

A conferência, que durou exactamente quarenta minutos, realizou-se a pedido do representante da Grã-Bretanha que, para tal, tinha recebido instruções do seu Governo.

«Ninguém sabe e, por agora, só contamos com as garantias formais dadas pelo presidente Syngman Rhee»—tal foi, pouco mais ou menos, a resposta dada pelo secretário de Estado adjunto.

Durante a conferência, Walter Robertson teria citado os termos da carta pessoal que, em 11 deste mês Syngman Rhee dirigiu ao presidente Eisenhower. e os da que no mesmo dia o presidente sul-coreano dirigiu a Foster Dulles. Nesta segunda carta. afirmava que respeitaria os termos do acordo do armistício, mas que não acreditava na oportunidade deste.

Segundo informações obtidas de boa fonte, o embaixador da Grã-Bretanha teria também perguntado quais as medidas que os Estados Unidos contavam tomar no caso de o presidente Rhee decidir torpedear o armistício. Walter Robertson teria recordado ao embaixador a resposta dada pelo general William Robertson ao comando sino-coreano que lhe fizera a mesma pergunta: «Os Estados Unidos, nesse caso, não prestariam qualquer auxílio á Coreia do Sul».

O secretário de Estado adjunto teria apresentado uma série de argumentos tendentes a tranquilizar o Governo britanico, mas esses argumentos mantêm-se secretos, pelo menos de momento. Nos círculos americanos competentes espera-se que o presidente Rhee mantenha a sua palavra, mas só ele pode saber exactamente o que tenciona fazer. Do lado americano, diz-se, nada há a fazer por agora senão limitarem-se ás promessas que estão escritas, mas liga-se grande importancia ao próximo encontro Dulles-Syngman Rhee que, se tudo correr normalmente, poderá realizar-se em princípios de Agosto.

Foster Dulles declarou ontem que o armistício dependia dos comunistas. Certos observadores diplomáticos perguntam, porém, se não seria mais exacto dizer que o armistício depende igualmente do presidente da Coreia do Sul.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 23.—A oposição latente á entrada em vigor do armistício, notada nas declarações feitas pelos homens de Estado responsáveis sul-coreanos, ocupa um largo espaço nos jornais desta manhã, os quais, porém, se limitam a publicar artigos dos seus correspondentes. Só o «Times» dedica o seu editorial ao problema da Coreia e diz que «é provável que o presidente Syngman Rhee tente obter o máximo de concessões da parte dos Americanos». «Mas—escreve—se assim é, Rhee interpreta mal a opinião publica americana, pois esta deseja que as hostilidades terminem no próprio ponto onde começaram». E acrescenta: «Longe de conseguir novas concessões por parte dos Americanos, pode acontecer que passe a obter menos, sobretudo se o povo americano se convence de que ele se tornou um obstáculo contra a paz. A verdade—dizê-lo é talvez brutal—é que a Coreia não será unificada a não ser que as relações internacionais no Extremo-Oriente melhorem sensivelmente».

Para o correspondente do «Daily Telegraph» em Seoul, «as declarações de Syngman Rhee e as do seu ministro dos Negócios Estrangeiros dissipam dum só golpe toda a dose de optimismo que reinava a propósito do armistício».

Para o redactor diplomático do «Daily Herald», as versões dadas por Syngman Rhee e por Walter Robertson, quanto aos compromissos que ambos tomaram, contradizem-se e a exposta pelo presidente Rhee não é necessáriamente a mais falsa. «Há um mistério que envolve todo este assunto—escreve o correspondente—o que é desagradável e perigoso. Disto deve dar-se larga publicidade, pois é duvidoso que os comunistas assinem um armistício antes de conhecerem, uma vez para sempre, toda a verdade».—(F. P.)

Licenciamento de soldados

SEOUL, 23.—Anunciou-se hoje, que os soldados das Nações Unidas que se encontram na Coreia vão poder beneficiar de prolongadas licenças para poderem passar no Japão logo que o armistício seja assinado. Aqueles que tenham de ficar na Coreia poderão assistir aos espectáculos que vão ser oferecidos ás tropas.—(F. P.).

Continua o mal-estar na Alemanha oriental

BERLIM, 23.—A rádio alemã do Noroeste informou que tinha sido novamente imposto o estado de sitio nos distritos de Goerlitz, próximo da fronteira polaca e de Zwickau, perto da fronteira checoslovaca, na Alemanha oriental.

A rádio disse que tropas soviéticas estavam a manter uma forte vigilancia ao longo da fronteira por causa dos recentes disturbios na Polónia e na Checoslováquia.

Os civis alemães não foram autorizados a entrar numa faixa de 800 metros de largura ao longo das fronteiras. Foi também imposta a hora do recolher.

Nenhuma outra fonte alemã oriental ou ocidental confirmou até agora estas noticias. O estado de sitio, imposto no Oriente de Berlim, no dia 17 de Julho—e subsequentemente imposto em vários distritos da Alemanha oriental—foi levantado no principio deste mês.—(Reuter).

Prisões de operários em Saxe

BERLIM, 23.—Mais de 200 operários das minas de uranio do Saxe foram presos pela Polícia popular desde o principio da semana corrente, segundo informa a «Neue Zeitung». Seriam acusados de provocações e excitação á revolta.

Aquele jornal acrescenta que os mineiros ter-se-iam manifestado novamente contra o Partido Socialista-Comunista, no fim da semana passada, havendo incidentes graves, perto de Schwarzenberg e de Johanngeorgenstadt, entre a Polícia popular e os manifestantes que reclamavam a libertação dos camaradas presos por alturas de 17 de Junho.—(F. P.).

OS SRS. FUMADORES

que presam a saude fumam os aromáticos e suaves cigarros Delicat. Sem igual. Nas tabacarias. Importador Viuva Contreras & Filho.

MAIS E MELHORES
FOTOGRAFIAS com
Gevaert FILM
GEVACHROM
A venda nas boas casas
REPRESENTANTES:
GARCEZ, L.DA
LISBOA

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO Rua D. Estefania, 126

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus